

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

***HOMO ZAPPIENS:*
Uma visão das crises da adolescência na era digital**

**Autor (a): Vanessa Vered Norberto
Orientador (a): Dr^a Nádie Christina Ferreira Machado Spence**

JUÍNA/2015

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

HOMO ZAPPIENS:

Uma visão das crises da adolescência na era digital

Autor (a) Vanessa Vered Norberto

Orientador (a): Dr^a Nádie Christina Ferreira Machado Spence

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Psicologia, do Instituto de Educação Superior do Vale do Juruena, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

JUÍNA/2015

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

BANCA EXAMINADORA

Professora Esp. Angela Caneva Bauer

Professor Me Fabio Bernardo da Silva

**Profa. Dr^a Nádie Christina Ferreira Machado Spence
ORIENTADORA**

AGRADECIMENTOS

Minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de meus amáveis e eternos pais Enir Norberto e Rosa Aparecida Norberto, que, no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus à força maior para o meu desenvolvimento como ser humano. Por essa razão, gostaria de agradecer e reconhecer à vocês, minha imensa gratidão.

À Deus, meu maior agradecimento pois o que seria de mim sem a fé que tenho Nele.

Um agradecimento especial as minhas maravilhosas avós Rita Cândida Norberto e Naide Brando da Silveira Silva, que sempre me deram atenção, carinho e preciosos conselhos.

Aos meus falecidos Avôs Vicente Candido da Silva e Bento Norberto, no qual me espelhei em sua espiritualidade, humanismo e sabedoria.

À minha orientadora Dr^a Nádie Christina Ferreira Machado Spence pela paciência na orientação e incentivo, os quais tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A todos os professores do curso, os quais foram tão importantes para minha formação tanto profissional como pessoal.

Aos amigos(as), familiares e todos aqueles(as) que cruzaram em minha vida, participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho de ser uma psicóloga.

À todos vocês, meu muito obrigada.

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais Enir e Rosa Norberto, ao meu irmão Wilander Norberto e ao meu precioso sobrinho Lucas que são meus melhores e maiores presentes. Dedico também ao meu namorado Felipe, que além de me fazer feliz, ajudou-me, durante todo o percurso de minha vida acadêmica, compreendendo e ensinando-me para que eu conquistasse um lugar

EPÍGRAFE

*Esse tal de "Zap Zap"
É negócio interessante
Eu que antes criticava
Hoje teclo à todo instante
Quase nem durmo ou almoço
E quem criou esse troço
Tem uma mente brilhante.
Quem diria que um dia
Eu pudesse utilizar
Calculadora e relógio
Câmera de fotografar
Tudo no mesmo aparelho
Mapa, calendário, espelho
E telefone celular
E agora a moda pegou
Pelas "Redes Sociais"
É no "Face" ou pelo "Zap"
Que o povo conversa mais
Talvez não saiba o motivo
Que esse tal de aplicativo
É mais lido que os jornais.
Eu acho muito engraçado
Porque muita gente tem
Um Grupo só pra Família
Um do Trabalho também
E até aquele contato
Que só muda de retrato
Mas não fala com ninguém!
Tem o Grupo da Escola
O Grupo da Academia
Grupo da Universidade
O Grupo da Poesia
Tem o Grupo das Baladas
Das Amigas Mais Chegadas
E o da Diretoria.
Tem quem mande Oração
"Bom dia!", de vez em quando
Quem só mande figurinhas
Quem só fique reclamando
Nos Grupos é que é parada
Dia, noite, madrugada
Sempre tem alguém teclando.
Cada um que analise
Se é bom ou se é ruim
Ou se a Tecnologia
É o começo do fim
Talvez um voto vencido*

*Porém o Zap tem sido
Até útil para mim.
Eu acho que a Internet
É uma coisa muito boa
Tem coisas muito importantes
Porém muita coisa à toa
Usar de forma acertada
Ou, por ela, ser usada
Vai depender da pessoa.
Comunicação é bom
Vantagens que hoje se tem
Feliz é quem tem amigos
Fora das Redes também
A vida só tem sentido
Quando o que é permitido
É aquilo que convém.
Pra quem meu verso rimado
Acabou de receber
Compartilhe esta mensagem
Que finaliza a dizer:
“Viva a vida intensamente
Porque é pessoalmente
Que se faz acontecer!”
LITERATURA DE CORDEL
(Autor desconhecido)*

RESUMO

Esta pesquisa trás como tema o uso intermitente da internet pelos adolescentes, que geralmente se reúnem nas redes sociais e conseqüentemente nas comunidades virtuais, uma vez que a adolescência vem se construindo nos pilares da tecnologia digital e assim podemos perceber um rompimento no seu desenvolvimento social. As redes sociais são caracterizadas por reunir pessoas com ideais, interesses semelhantes e muitas vezes não são as melhores opções de navegação. O nosso objetivo é analisar as postagens de adolescentes em comunidades da *internet*, na rede social Facebook, sobre seus conflitos existenciais e neste sentido busca-se verificar os modos como os/as adolescentes estão expressando suas angústias. Para isso, optou-se por autores como Cassiano (2011), Petarnella e Garcia (2010) que trata da evolução da internet, desde a criação até os dias atuais e também Aberastury e Knobel (1993), Pereira (2005), Kalina (1979) e outros que tratam de psicologia na adolescência. Este trabalho se justifica pelo fato da presença diária da internet no mundo globalizado nos trazer concomitantemente facilidades e problemas, principalmente para o público infantil e adolescente. A constante exposição desses indivíduos na rede chega a atingir seu desenvolvimento bio-psico-sócio-cultural. Quanto aos métodos, esta pesquisa é de cunho qualitativo e busca integração dos dados obtidos pelas pesquisas exploratória e bibliográfica e ainda utilizará o software Nvivo que tem a função de capturar imagens, vídeos, posts e comentários que posteriormente serão analisados.

Palavras-chave: Internet. Adolescência. Facebook.

ABSTRACT

This research has as its theme the intermittent use of the Internet by teenagers, who usually gather on social networks and consequently in virtual communities since adolescence has been built on the pillars of digital technology and so we can see a disruption in their social development. Social networks are characterized by bringing together people with ideas, similar interests and are often not the best navigation options. Our goal is to analyze threads of adolescents in the internet communities, social network Facebook over their existential conflicts and in this sense seeks to verify the ways in which / adolescents are finding relief from his troubles. For this, we chose to authors like Cassiano (2011), Petarnella and Garcia (2010) which deals with the evolution of the Internet, from creation to the present day and also Aberastury and Knobel (1993), Pereira (2005), Kalina (1979) and others who deal with adolescent psychology. This work is justified by the fact that the internet daily presence in the globalized world concurrently bring the facilities and problems, especially for children and adolescents. Constant exposure of these individuals in the network reaches its bio-psycho-socio-cultural development. As for methods, this research is qualitative in nature and seeks integration of data obtained from exploratory and bibliographical research and still use the Nvivo software that has the function of capturing images, videos, blog posts and comments will be analyzed.

Key-words: Internet; Teenager; Facebook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sete conflitos da adolescência.....	22
Figura 2: <i>Print</i> do software NVivo11.....	38
Figura 3: <i>Print</i> do software NVivo11.....	38
Figura 4: Caso 01 - Patológico.....	41
Figura 5: Caso 01 - Patológico.....	42
Figura 6: Caso 01 - Patológico.....	42
Figura 7: Caso 01 - Patológico.....	43
Figura 8: Caso 01 - Normal.....	44
Figura 9: Caso 01 - Normal.....	44
Figura 10: Caso 01 - Normal.....	45
Figura 11: Caso 01 - Normal.....	45
Figura 12: Caso 01 - Normal.....	46
Figura 13: Caso 01 - Normal.....	47
Figura 14: Caso 01 - Normal.....	48
Figura 15: <i>Print</i> da comunidade Adolescentes em crises.....	49
Figura 16: Caso 02 - Patológico.....	49
Figura 17: Caso 02 - Patológico.....	50
Figura 18: Caso 02 - Patológico.....	51
Figura 19: Caso 02 - Patológico.....	51
Figura 20: Caso 02 - Patológico.....	52
Figura 21: Caso 02 - Patológico.....	53
Figura 22: Caso 02 - Patológico.....	53
Figura 23: Caso 02 - Patológico.....	54
Figura 24: Caso 02 - Patológico.....	54
Figura 25: Caso 02 - Normal.....	55
Figura 26: Caso 02 - Normal.....	56
Figura 27: Caso 02 - Normal.....	57
Figura 28: Caso 02 - Normal.....	57
Figura 29: Caso 02 - Normal.....	58
Figura 30: Caso 02 - Normal.....	58
Figura 31: Caso 02 - Normal.....	59
Figura 32: Caso 02 - Normal.....	60

Figura 33: Caso 02 - Normal.	60
Figura 34: Caso 02 - Normal.	61
Figura 35: Caso 02 - Normal.	62
Figura 36: Caso 02 - Normal.	63
Figura 37: Caso 02 - Normal.	64
Figura 38: Print do perfil da comunidade.	65
Figura 39: Caso 03 - Patológico.	66
Figura 40: Caso 03 - Normal.	66
Figura 41: Caso 03 - Normal.	67
Figura 42: Caso 03 - Normal.	68
Figura 43: Caso 03 - Normal.	68
Figura 44: Caso 03 - Normal.	69
Figura 45: <i>Print</i> do perfil da comunidade.	70
Figura 46: Caso 04 - Patológico.	70
Figura 47: Caso 04 - Patológico.	71
Figura 48: Caso 04 - Patológico.	71
Figura 49: Caso 04 - Patológico.	72
Figura 50: Caso 04 - <i>Post</i> . Patológico.	72
Figura 51: Caso 04 - Comentários relacionados ao <i>post</i> da imagem 48. Patológico.	73
Figura 52: Caso 04 - Patológico.	74
Figura 53: Caso 04 - Normal.	74
Figura 54: Caso 04 - Normal.	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Adolescência	16
2.2 Sexualidade	18
2.3 Ansiedade na Adolescência.....	19
2.4 Adolescência: suas crises e identidade.....	20
2.5 Suicídio e automutilação na adolescência.....	23
2.6 Depressão na Adolescência	25
2.7 A <i>internet</i> : criação, evolução e mudanças de sua funcionalidade	27
2.8 Redes Sociais.....	31
2.9 A geração Homo zappiens.....	33
3. METODOLOGIA	35
4. ANÁLISE E RESULTADOS	40
4.1 Caso 01 – Depoimento de uma adolescente em crise	41
4.2 Caso 02: Adolescentes em crises	49
4.3 Caso 03: Adolescentes em crises.	65
4.4 Caso 04: Adolescentes Em Crise	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS.....	77

1 INTRODUÇÃO

Considerada a fase mais conturbada e importante da vida do indivíduo, a adolescência é caracterizada pela transição sofrida no processo para o desenvolvimento e esta evolução ocorre nos âmbitos biológico, psicológico, social e cultural.

Zagury acrescenta dizendo que,

A adolescência então é uma fase de descobrimento do corpo e das emoções. As mudanças corporais que ocorrem nesta fase são universais, com algumas variações, enquanto as psicológicas e de relações variam de cultura para cultura, de grupo para grupo e até de indivíduos de um mesmo grupo. (2002, p.24)

De modo a conseguir estabilidade, o adolescente experimenta uma conotação emocional que descreve seu comportamento. Suas emoções estão muito sensíveis, sendo comuns as contradições sentimentais que oscilam incapacitando a definição de um único desejo.

As alterações que ocorrem nesta fase da evolução humana incidem a maturação da personalidade, uma vez que o mesmo passa de expectador para atuante consciente das suas responsabilidades gerais: escolares, superação de problemas, aquisição e o abandono de vícios, do seu autocontrole mediante situações frustrantes entre outras.

Desse modo, a adolescência é o período no qual o indivíduo constrói a sua identidade, ou seja, o convívio social se faz imprescindível neste momento já que, a participação nos diferentes grupos, como: escola, esportes, cursinhos, lazer, e outros contribuirão para seu desenvolvimento, porém o que se percebe atualmente, é que estes adolescentes, estão cada vez mais a mercê da era digital. Nesse sentido Medeiros (2008 *apud* GONÇALVES e NUERNBERG 2012, p.170) afirma que:

O adolescente através do ciberespaço pode realizar seus ideais, pode ser visto, pode ver e até se passar por outra pessoa, e assim os desejos de onipotência vão se concretizando. Pode-se dizer que a internet é um meio fácil, não só de expor os conteúdos desejados, como também de participar deles e pelo tempo almejado.

A adolescência vem se construindo nos pilares da tecnologia digital e assim podemos perceber um rompimento no seu desenvolvimento social bem como na sua

interação com seus pares. Veen e Vrakking (2009, p.01) falam desses aspectos quando descrevem o *Homo Zappiens* na sua obra homônima, onde trazem que essa era *Zappiens* “representa uma nova geração que faz as coisas de maneira diferente e que é um expoente das mudanças sociais relacionadas com a globalização, a individualização e o uso cada vez mais massivo da tecnologia nas nossas vidas”. Embora muitas vezes as pessoas não queiram tornar-se submissos a essas novas tecnologias, acabam cedendo, tornando-se dependentes principalmente quando se trata do telefone móvel, que tem sido usado constantemente, e isso faz com que influencie no desempenho escolar, educacional, profissional e algumas vezes no relacionamento interpessoal.

Estamos vivendo em um mundo globalizado onde a internet está presente nas nossas vidas de maneira intermitente. Nela podemos publicar informações úteis, diversas e interessantes, que posteriormente serão acessadas por outros usuários. No entanto as facilidades também trouxeram problemas, pois muitas vezes o internauta pode ser alvo de infrações sem ter consciência, e pior, cada vez mais, isso vem acontecendo com crianças e adolescentes.

Diante disso Fonte (2008) sugere que “quando o adolescente faz o acesso à *internet* não supervisionado, pode tornar-se mais do que um meio de informações a conteúdos culturais, ou seja, pode vir a tornar-se um fator desestruturante no processo sócio-emocional deste adolescente.” O uso não supervisionado da internet que poderia estar alterando a forma como esses adolescentes interagem com o meio social, uma vez que as incansáveis horas que passam navegando os inibem do convívio (no aspecto físico) com seus pares, fazendo com que ao estarem no “mundo real” não consigam interagir (*apud* GONÇALVES e NUERNBERG, 2012, p.171).

Tendo em vista que e a *internet* é um meio de comunicação que está presente na vida da maioria dos adolescentes, atualmente podemos perceber que esta exposição vem causando problemas para seu desenvolvimento bio-psico-sócio-cultural.

Lévy (2000; p. 214) no início do século XXI já dizia “[...] que há dependentes na internet que passam horas em frente ao computador, participando de salas de bate-papo, de jogos on-line ou até mesmo, surfando interminavelmente de página em página”. Vale lembrar que mais de uma década se passou dos estudos de Lévy

que denunciou a existência de dependentes que passavam horas em frente ao “computador” que era o equipamento essencial para se ter acesso a internet, lembrando ainda que era uma ferramenta cara e de difícil locomoção. Na atualidade percebe-se que este equipamento tem se tornado desnecessário quando nos referimos ao uso da *internet*, pois a tecnologia avançou de forma rápida, possibilitando que os antigos e novos “dependentes” tenham acesso à rede em equipamentos cada vez menores, versáteis e acessíveis.

O acesso a variados conteúdos com o menor espaço de tempo permite-nos a comunicação com variados locais do mundo com apenas um *click*. Entretanto, as facilidades que ela concede também escondem riscos quando é usada de forma irresponsável.

Nesta perspectiva, esta pesquisa traz as seguintes questões problematizadoras: Como os adolescentes discutem suas crises na rede? Quais os aspectos mais angustiantes/conflitantes compartilhados na rede?

De fato a internet trouxe uma nova dinâmica para a sociedade global, possibilitando o acesso a conteúdos diferentes daqueles divulgados pela mídia tradicional e também maior interação entre pessoas de todas as idades. Os adolescentes não são mais consumidores de informação, mas produtores de informação, autores de seus próprios textos e também com a possibilidade de publicá-los para o mundo, sem editores, sem censura. A tecnologia nos permite ter acesso a essa produção textual e, ao invés de questionar sobre, nos basta ler o que já está posto. Nessa perspectiva, este estudo objetiva analisar as postagens de adolescentes em comunidades da *internet*, na rede social Facebook, sobre seus conflitos existenciais. Nesse sentido buscaremos também verificar os modos como os/as adolescentes estão expressando suas angústias.

Para dar conta dessa problemática fez-se necessário buscar uma fundamentação teórica sobre aspectos normais e patológicos da adolescência, identidade e suas crises, apresentados no capítulo 2. Os meios e os prazos (cronograma) para buscar as respostas aos nossos questionamentos são apresentados no capítulo 3. Na sequência, um quarto capítulo, será organizado após a qualificação com a análise dos coletados nas redes sociais e os resultados obtidos.

A escolha do tema se deu a partir de estudos sobre a forma como os adolescentes debatem sobre sexualidade na internet a partir do *site* Twitcan. Na ocasião foi elaborado um artigo para ser apresentado na III Semana da Psicologia em agosto de 2012, sob a orientação da Professora Ângela Maria Petry. O que nos chamou atenção foi o fato da exposição explícita do corpo diante de câmeras do mundo todo. Sendo assim optou-se em realizar uma pesquisa que trouxessem o modo como os adolescentes compartilham suas vivências e conflitos na rede social virtual *facebook*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adolescência

O ato de adolecer requer segundo Knobel (1993) a conscientização e a elaboração do que ele chamou de três “perdas” fundamentais para este período evolutivo e são: perda do corpo infantil, perda dos pais da infância e perda da identidade/papel sócio-familiar infantil.

A primeira das perdas trata-se da transformação sofrida que é sentida com muita ansiedade pelo adolescente, a puberdade rompe com a imagem “criança” que nele está incorporado e constrói em si uma nova concepção do “eu”, tornando indispensável adequar-se, utilizando mecanismos de defesa ligados diretamente ao que acontece a nível corporal, a necessidade de intelectualizar e fantasiar. Knobel citando Aberastury nos elucida que:

Tal fuga no mundo interior permite, segundo esta autora, uma espécie de reajuste emocional, um autismo positivo no qual se dá um "incremento da intelectualização que leva à preocupação por princípios éticos, filosóficos, sociais, que muitas vezes implicam formular-se um plano de vida muito diferente do que se tinha até esse momento e que também permite a teorização acerca de grandes reformas que podem acontecer no mundo exterior. (ABERASTURY e KNOBEL, 1993, p.38).

Sua sexualidade passa por uma reformulação de maneira interna e externa, onde as restrições familiares e sociais para inibir os impulsos libidinais podem ameaçar seu desenvolvimento causando em alguns casos, retardo do crescimento ou do aparecimento natural das funções sexuais próprias dessa fase. Dessa forma a inserção de uma identidade adulta apenas ocorrerá a partir do instante em que o adolescente reconhece o seu novo corpo.

A segunda perda que é a perda dos pais da infância refere-se à dependência/independência dos filhos em relação aos pais, fenômeno psicológico chamado de “ambivalência dual”: dualidade de sentimentos, desejo e temor ao crescimento, às responsabilidades. Gera em ambos culpa e agressividade frente a essas novas transformações. Buscando uma nova identidade distanciada das projeções dos pais, os filhos os alvejam das mais duras e violentas críticas e questionamentos, neste momento procuram novas experiências fora do âmbito familiar, almejando a tendência grupal, em que desloca o sentimento de dependência para os grupos ou amigos onde se identificam entre si aceitando obedientemente as regras, costumes, vestimentas, preferências e modas diversas.

O grupo é importante e altamente significativo porque constitui o passo intermediário no mundo externo para alcançar a identidade adulta (KNOBEL,1993).

Finalmente a última perda que é a perda da identidade e do papel sócio-familiar infantil é marcada pela confusão de papéis, pois não sendo mais criança e não sendo ainda adulto traz obstáculos nas disposições culturais a qual está inserido. Assim, cada avanço que faz para obter sua dependência deixa algo temeroso e inseguro. Procura assim o apoio do grupo onde ele deposita toda sua confiança e esperança, deixando a cargo dos pais as mais significativas obrigações e responsabilidades. Para conseguir estabilidade, o adolescente experimenta um misto emocional que descreve seu comportamento. Suas emoções estão muito sensíveis, sendo comuns as contradições sentimentais que oscilam incapacitando a definição de um único desejo (KNOBEL,1993).

Neste contexto, Freud (1946 *apud* PEREIRA, 2005, p.17) retrata que

Os adolescentes são excessivamente egoístas, considerando-se o centro do universo e o único objeto de interesse. Mas não há outra fase da vida onde de é capaz de tanto auto-sacrifício e devoção. Eles são capazes de estabelecer as relações amorosas mais apaixonadas e de terminá-las tão abruptamente quanto as começaram. Por um lado eles se envolvem entusiasmamente na vida da comunidade e, por outro, têm uma necessidade extrema de solidão. Eles oscilam entre uma submissão cega a um líder eleito e uma rebelião desafiadora contra qualquer tipo de autoridade. Eles são egocêntricos e materialistas e, ao mesmo tempo, cheios de idéias elevadas. Eles são ascéticos, mas subitamente mergulham numa indulgência instintiva, típica das mentalidades primitivas. Às vezes, seu comportamento para com outras pessoas é grosseiro sem consideração, ainda que eles mesmos sejam sensíveis. Seus temores oscilam do otimismo esfuziante ao pessimismo sombrio. Algumas vezes eles trabalham com um entusiasmo infatigável e outras são preguiçosos, desleixados e apáticos.

Para a psiquiatria da adolescência as alterações que ocorrem neste momento segundo Blos (1962 *apud* KALINA, 1979) são divididas em três grupos: a *adolescência inicial* que vai a partir dos 11 aos 15 anos; *adolescência mediana* que corresponde dos 15 a 17 anos; e por último a *adolescência tardia* onde inicia aos 17 e termina aos 20 anos. Nesta evolução incide a maturação da personalidade, uma vez que o mesmo passa de expectador para atuante consciente das suas responsabilidades escolares, da superação de problemas, da aquisição e o abandono de vícios e do seu autocontrole mediante situações frustrantes.

Contudo, por mais que esta fase seja considerada conturbada, esta também se caracteriza um importante passo na vida do indivíduo, pois a adolescência é marcada pela transição sofrida no processo para o desenvolvimento. Pereira (2005) a conceitua da seguinte maneira: surgida do “substantivo latino *adollacentia*, significa “crescer” ou “crescer em direção a maturidade” (2005 p. 1). Desta forma, esta evolução ocorre no âmbito biológico, psicológico, social e sexual, a qual está assegurada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde essa fase corresponde de 12 aos 18 anos de idade¹.

2.2 Sexualidade

As conceituações de Sigmund Freud sobre a sexualidade infantil tem sido de fundamental importância para muitos pesquisadores até os dias atuais. De acordo com ele a sexualidade infantil evolui em consonância com as etapas do desenvolvimento da criança que ele denominou: fase oral, anal, fálica, latência e genital.

Pereira (2005) é um dos pesquisadores que usa os estudos de Freud em suas pesquisas e nos esclarece que a fase oral refere-se à excentricidade e o narcisismo do bebê que enxerga a mãe como sua extensão; uma ligação literal de dependência e necessidade física e emocional e seu prazer geram somente na região bucal. Fase anal se expressa pelo controle dos esfíncteres. Aqui o bebê vai aprender sobre limites; dois movimentos, expulsão e retenção; internalizando o significado do não. Na fase fálica se tudo estiver acontecendo de forma funcional, a criança "entende" que a mãe tem outro "objeto de desejo" que é o seu pai. Neste momento que vai acontecer a "triangulação" ou a questão "edipiana"; onde o menino tenta “seduzir” a mãe, havendo o primeiro conflito com o pai; assim há o choque e o entendimento da presença do outro originando à identificação com a figura masculina. Na fase da latência há diminuição de atividade sexual. Predomina a ternura sobre os desejos sexuais. E por fim a fase genital, o libido concentra-se na zona genital e o prazer encontra-se em um objeto externo ou outro indivíduo (FREUD, 1953 *apud* PEREIRA, 2005).

¹ ECA, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Art. II. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> acesso 21 de out. 2015.

O ser humano é movido por suas pulsões libidinais direcionadas à busca do prazer, estas sensações estão presentes durante seu desenvolvimento, porém são mais intensificadas com a chegada da puberdade, onde o seu desenvolvimento físico está mais amadurecido proporcionando-lhe a aptidão necessária para realizar a sexualidade plena através do ato sexual. Na sociedade atual o sexo é um assunto proibido o que acarreta variados problemas referentes a essa temática. O acompanhar contínuo desse processo de desenvolvimento ajudará o adolescente a se resguardar de problemas futuros como abuso sexual, gravidez não desejada, promiscuidade ou dificuldades sexuais entre outras (PEREIRA, 2005).

2.3 Ansiedade na Adolescência

Todos os seres humanos tendem a sentir ansiedade, isto é um sinal de alerta, indicando um perigo iminente e habilitando o sujeito para lidar com uma ameaça. O adolescente percebe-se ameaçado pelas grandes transformações que lhe estão a ocorrer no seu corpo, que não controla, na relação com os pais, em que os conflitos de dependência/autonomia são inflexíveis, nos temores que sente em relação às suas capacidades sociais, escolares e na relação com os pares.

Filho e Silva reforçam que:

A ansiedade é ser definida como estado de humor desagradável, apreensão negativa em relação ao futuro e inquietação desconfortável; inclui manifestações somáticas (cefaleia, dispneia, taquicardia, tremores, vertigem, sudorese, parestesias, náuseas, diarreia etc.) e psíquicas (inquietação interna, insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto mental, dificuldade para se concentrar etc.). É uma resposta a uma ameaça desconhecida, interna, vaga e conflituosa; (2013, p. 32).

Com isso pode-se observar que a fase da adolescência é marcada por ensaios de fortes emoções o que necessita que suas estruturas psicossociais sejam formadas, pois o indivíduo carece ter uma estrutura emocional como referência para norteá-lo em suas decisões. Segundo Saito (2000 *apud* CARVALHO; COSTA, 2012, p. 57) a adolescência é "o processo pelo qual um indivíduo aprende e adota ideias, crenças, atitudes, normas e valores de cada sociedade".

A ansiedade na adolescência deixa de ser vista então como um sentimento normal, e passando a ser um sintoma patológico quando se torna exacerbada, fazendo com que o adolescente tenha crises de isolamento o que pode lhe trazer

problemas em suas atividades habituais. Quando essas emoções começam a ser prejudiciais na vida do adolescente pode se levar em conta que ele está sofrendo com o transtorno de ansiedade.

Diante disso surge, dentre os diversos tipos de transtorno de ansiedade, destaca-se a generalizada que:

apresenta-se como uma preocupação excessiva, com prejuízo funcional em uma variedade de aspectos, como competência, desempenho, segurança pessoal, interações sociais, eventos futuros e passados, associados à irritabilidade crônica. Os adolescentes tendem a serem conformistas inseguros e perfeccionistas, demonstrando muito zelo e busca de aprovação (FILHO; SILVA, 2013, p. 34).

Com isso, a preocupação em serem colocados em evidência ou mesmo ter que expor suas emoções gera nesses indivíduos um alto grau de insegurança e ansiedade causando-lhes dificuldade em organizar seus sentimentos culminando em desajustes de emocionais severos, como carência, características infantilizadas, nervosismo dentre outras.

2.4 Adolescência: suas crises e identidade

A construção da identidade individual é vista como um dos fatores mais importantes na fase da adolescência, um passo onde se decide a transformação do adolescente em adulto bem sucedido e com maturidade. Erikson (*apud* TARDELI, 2010) em seus estudos sobre a identidade do ego alterou a teoria de Sigmund Freud sobre o desenvolvimento psicosexual como resultado dos experimentos advindos da sociopsicologia e antropologia cultural. Este pesquisador descreveu oito estágios básicos do desenvolvimento humano:

Confiança *versus* desconfiança (sensório-oral); autonomia *versus* vergonha e dúvida (muscular anal); iniciativa *versus* culpa (genital-locomotora); diligência *versus* inferioridade (latência); identidade *versus* difusão de papéis (puberdade e adolescência); intimidade *versus* isolamento (início da fase adulta); generatividade *versus* estagnação (fase adulta); integridade do ego *versus* desgosto, desespero (maturidade). Em cada um dos oito estágios evolutivos, descritos por Erikson, aparece um conflito, com duas saídas possíveis. Se o conflito é resolvido de maneira satisfatória, a qualidade positiva é construída dentro do ego, podendo-se verificar um desenvolvimento subsequente sadio. Entretanto se o conflito persiste ou é solucionado de forma insatisfatória, o ego em desenvolvimento é prejudicado, porque a qualidade negativa se incorpora a ele. (*apud* CAMPOS 2009, p. 99).

A identidade não tem início e nem fim na fase da adolescência, este é um processo que vai mudando gradativamente, de forma inconsciente, segundo a visão das teorias psicanalíticas. Suas origens elevam a infância com a experiência de sintonia entre pais e filhos. As crianças quando marcam seu primeiro objeto de amor, começam a se deparar com a auto-realização seguida do reconhecimento mútuo. O desenvolvimento da sua identidade persiste com um método de seleção e de assimilação do que pode se identificar em sua infância, que, por conseguinte, dependem da identificação que os pais, os pares e a sociedade geral vejam eles como seres importantes.

Na adolescência o jovem enquanto busca a construção de si mesmo, estabelece vivências das experiências vividas por seus modelos, “[...] um compromisso com papéis específicos, selecionados de muitas alternativas, porque a identificação com o ego ideal ou pessoa não é mais satisfatória” (CAMPOS 2009, p.101). Se os modelos na infância são visto nos pais, na adolescência vão se espelhar em outros jovens da mesma idade ou grupos relacionados nessa fase, isto irá fazer com que sua identidade terá influência de forma significativa.

Tardeli (2010) caracteriza os sete conflitos ou crises da adolescência baseado na teoria de Erik Erikson e os mesmos podem ser conferidos nas imagens abaixo:

1. Perspectiva temporal frente à confusão no tempo: dar um sentido de tempo e de continuidade na vida é crítico para o adolescente, que tem que coordenar o passado e o futuro para formar a noção do tempo que se leva para conseguir os projetos de vida. Isto significa aprender a estimar e colocar-se no tempo. O sentido real de tempo é um aspecto que se desenvolve mais tardiamente.

2. Segurança própria frente à vergonha de si mesmo: este conflito implica o desenvolvimento da confiança baseada nas experiências passadas, de forma que uma pessoa cre em si mesma e sente que há uma probabilidade razoável de alcançar os objetivos no futuro. Para consegui-lo, os adolescentes passam por um período em

que aumentam o conhecimento de si mesmos e a própria consciência, especialmente no que compete à imagem física que têm de si e às relações sociais. Quando o desenvolvimento se produz seguindo um curso relativamente normal, os adolescentes adquirem confiança em si e em suas capacidades. Eles desenvolvem confiança em sua capacidade para afrontar o presente e antecipar êxitos futuros.

3. Experimentação de funções frente à fixação de funções: os adolescentes têm a oportunidade de provar as diferentes funções que podem exercer na sociedade. Podem experimentar muitos papéis diferentes, características de personalidade, formas de falar e atuar, idéias, metas ou tipos de relações. A identidade



provém das oportunidades equilibradas para tais experimentações. Aqueles que desenvolvem demasiada inibição ou culpa internas, no entanto, ou que perdem a iniciativa ou experimentam prematuramente uma fixação da função, nunca encontrarão realmente quem são.

4. Aprendizagem frente à estagnação no trabalho: o adolescente tem a oportunidade de explorar e provar diferentes ocupações antes de se decidir por um emprego. A escolha do trabalho tem um papel importante na determinação da identidade de uma pessoa. Além disso, uma autoimagem negativa na forma de sentimentos de inferioridade pode impedir uma pessoa de dispor da energia necessária para ter êxito na escola ou no trabalho.



5. Polarização sexual frente à confusão bissexual: os adolescentes continuam tentando definir o que significa ser "masculino" ou "feminino". Erikson (1968) considerava que é importante que os jovens desenvolvam uma identificação clara com um sexo ou com outro como a base da intimidade heterossexual futura e de uma identi-

dade firme. Além disso, destacou que nas comunidades que funcionam adequadamente, os homens e mulheres devem desejar assumir seus "papéis apropriados"; é necessário, portanto, a polarização sexual. Muitas análises de hoje e algumas críticas a Erikson fazem referência a esta ênfase sobre a necessidade da polarização sexual.



6. Líder e liderado frente à confusão de autoridade: à medida que os adolescentes expandem seus horizontes sociais na escola e no trabalho, nos grupos sociais e com os amigos iniciam a aprendizagem da tomada de responsabilidade de liderança, assim como a de seguir outros. Ao mesmo tempo, descobrem que existem exigências de competência em suas fidelidades. A sociedade, os pais, os amigos, a escola, todos têm suas exigências, o que resulta sentimentos de confusão em relação à autoridade. A quem deveriam escutar? A quem deveriam seguir? A quem deveriam dar prioridade em sua fidelidade? Responder às perguntas requer um exame sobre os valores e prioridades pessoais.



7. Compromisso ideológico frente à confusão de valores: a construção de uma ideologia guia outros aspectos da conduta. Erikson se referiu a esta luta com a busca da fidelidade. Assinalou que os indivíduos necessitam algo para crer ou seguir.

Figura 1: Sete conflitos da adolescência.
Fonte: Tardeli (2010).

De modo geral a adolescência é uma fase onde o indivíduo passa por muitas mudanças, conturbações e atritos que muitas vezes não são entendidas pelos adultos. Kalina (1979) lembra que nesta fase se caracteriza pelo fenômeno psicológico e social e se tudo ocorre de forma “normal” é sinônimo de crise. Sendo assim, a definição de crise ou conflito é desenvolvida, enfatizando as incertezas do adolescente almejando descobrir quem ele tem sido no presente e do que virá a ser futuramente.

2.5 Suicídio e automutilação na adolescência

A questão sobre suicídio é de grande importância ser colocado em pauta, pois tem gerado grandes impactos sociais, devido ao aumento de casos nas últimas décadas onde envolve todas as faixas etárias, e diferentes contextos socioeconômicos (WERLANG, 2013)². Considerado um tema que está entre as dez principais causas de morte, esta autora sinaliza que:

A OMS registra suicídios a partir dos cinco anos de idade e isso é altamente impactante, já que pensar que uma criança de cinco anos de idade, que está em processo de desenvolvimento cognitivo e emocional possa buscar intencionalmente uma alternativa para o seu sofrimento, tirando sua própria vida. Assim, é preciso dar atenção especial a esse problema. (p.25).

Como já dito anteriormente, a fase da adolescência é marcada por escolhas, definições de suas ocupações, profissões, diante disso faz com que a probabilidade de suicídio seja maior. Isso nos chama atenção, pois as influências podem estar ligadas a termos emocionais ou econômicos, ou seja, jovens que tem uma vida conturbada e que ainda estão iniciando a aceitação em seus grupos, esse processo de relação social que causa sofrimento pode vir levar a esse problema.

Os adolescentes devido ao modo automático de se comunicar por meio da ação, em detrimento da palavra, na procura de escolhas para satisfazer seus sofrimentos ou conflitos, acabam fazendo uso drogas e isso pode acarretar uma depressão profunda, onde o mesmo pode vir a provocar ou até mesmo cometer realmente o ato suicídio (TEIXEIRA, 2004).

² In Conselho Federal de Psicologia. **O Suicídio e os Desafios para a Psicologia** / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.

Outra análise que se costuma fazer acerca do suicídio, é a do sociólogo Émile Durkheim que é considerado um dos maiores sociólogos modernos e traz o seguinte conceito: “chama-se suicídio todo caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima e que ela sabia que deveria produzir esse resultado” (2006, p.103). Segundo este sociólogo, cada sociedade está propensa a fornecer um contingente apontamento de mortes voluntárias, mas o que nos chama atenção dentro da sociologia, sobre os estudos de suicido, é a análise de todo contexto do processo social, ou seja, fatores sociais que atuam não apenas sobre os indivíduos isolados, mas também sobre o grupo e a sociedade. Contudo podemos dizer que cada sociedade, tem sua história, e uma maneira definitiva sobre analogia do suicídio.

Partindo da vertente do suicídio, surgiu outro tema relacionado o qual chamamos de autolesão ou automutilação e vem se tornando muito frequente entre os adolescentes de 15 e 16 anos de idade. Lipp (2011, p.201) define este ato como “[...] uma ação autoinfligida, como qualquer comportamento intencional, envolvendo agressão direta ao próprio corpo, sem intenção consciente de suicídio embora este seja uma preocupação entre os automutiladores”. A automutilação traz indícios que podem ser mais frequentes em adolescentes onde já possuiu um histórico de casos dentro da família.

De acordo com Lipp (2011) o comportamento autolesivo é um sintoma do Transtorno de Borderline, diante disso o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5, 2014 a define como

Um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e dos afetos e de impulsividade acentuada que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes: 1. Esforços desesperados para evitar abandono real ou imaginário. 2. Um padrão de relacionamentos interpessoais instáveis e intensos caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização. 3. Perturbação da identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si mesmo. 4. Impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente autodestrutivas. 5. Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante. 6. Instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade de humor. 7. Sentimentos crônicos de vazio. 8. Raiva intensa e inapropriada ou dificuldade em controlá-la. 9. Ideação paranoide transitória associada a estresse ou sintomas dissociativos intensos (2014, p.663).

Muitos são os problemas relacionados aos comportamentos autolesivos dentre eles citamos: a dificuldade dos indivíduos em realizar suas atividades sociais

e educacionais, pois geralmente esses indivíduos se dedicam apenas nos seus próprios comportamentos, o que faz se sentirem desmotivados para realizar qualquer atividade. Dentre os sintomas que tem se relatado sobre a autolesão destaca-se contusão na pele nas regiões dos braços ou pernas, queimaduras ou cortes que de acordo com Favazza (2006, *apud*, LIPP 2011, p.205) “[...] pode ser identificados como *cutter* ou *burner* [...], golpes no rosto ou bater a cabeça propositalmente conta a parede ou chão, vômitos frequentes, mordidas dentre outros (LIPP, 2011).

A família deve se alertar principalmente em relação aos adolescentes que apresentam esses sintomas de automutilação, pois muitas vezes eles escondem os ferimentos sobre suas roupas, seja ela calças, casacos longos, mesmo em dias quentes, deixam de realizar atividade físicas como natação onde seu copo fica exposto para todos verem suas lesões (LIPP, 2011).

Diante de todo esse contexto colocamos que os profissionais da área de saúde, destacando o psicólogo, sempre precisam estar se atualizando sobre o tema suicídio, pois como se pode perceber é algo muito frequente que acontece principalmente na fase da adolescência e que traz muitos riscos de vida. Devemos elencar que o comportamento suicida pode ser prevenido, mas para que isso possa acontecer é preciso um planejamento e criação de programas onde envolve todos os profissionais da área da saúde. Esse trabalho de prevenção não é apenas um grande desafio na área da psicologia, mas sim envolve toda a nossa sociedade, pois considera-se um desafio social, econômico e político (WERLANG, 2013).

2.6 Depressão na Adolescência

A depressão é uma das patologias psiquiátricas mais conhecidas nos diferentes tipos de cultura, atingindo maior número de pessoas, independente do gênero do indivíduo. Estudos mostram que transtornos depressivos acometem média de 2 a 5% da população geral (HORIMOT, 2005). É conhecido como o sofrimento que mais aflige o homem moderno, causando no indivíduo sofrimento psíquico, embotamento afetivo, perda de apetite, alterações do sono, pessimismo sobre a vida, idéias suicidas, dentre outras.

A característica essencial de um episódio depressivo maior é um período de pelo menos duas semanas durante as quais há um humor depressivo ou perda de interesse ou prazer em quase todas as atividades. Em crianças e adolescentes, o humor pode ser irritável em vez de triste. O indivíduo também deve experimentar pelo menos quatro sintomas adicionais, extraídos de uma lista que inclui mudanças no apetite ou peso, sono e na atividade psicomotora; diminuição de energia; sentimentos de desvalia ou culpa; dificuldade para pensar, concentra-se ou tomar decisões; ou pensamentos recorrentes de morte ou ideação suicida, planos ou tentativas de suicídio. A fim de contabilizar para um episódio depressivo maior, um sintoma deve ser recente ou então ter claramente piorado em comparação com o estado pré-episdico da pessoa. Os sintomas devem persistir na maior parte do dia, quase todos os dias, por pelo menos duas semanas consecutivas. O episódio deve ser acompanhado por sofrimento ou prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. Para alguns indivíduos com episódios mais leves, o funcionamento pode parecer normal, mas exige um esforço acentuadamente aumentado (2014, p. 162-163).

A depressão costuma ser mais duradoura que as oscilações normais de humor. Nesse caso, para o indivíduo, qualquer situação estressante causa um sofrimento desproporcionalmente maior e mais longo e tudo se transforma em situações e problemas mais pesados do que se sinta capaz de resolver. Como consequência desse sentimento inespecífico, o deprimido tende a se isolar. Vale lembrar que isso é bem diferente da "pessoa triste" que, na maioria das vezes, procura se distrair e se ajudar. A falta de energia, disposição, interesse e força de vontade tornam-se algo insuportável para a pessoa com depressão, principalmente nos casos mais graves (KAPLAN, 2003).

Nos dias atuais Bahls (2002), considera a depressão em adolescente algo comum, debilitante e recorrente, envolvendo um alto grau de morbidade e mortalidade, representando um sério problema de saúde pública. Para Ballone (2008), os adolescentes estão propensos a Depressão assim como os adultos, o que indica que esse transtorno deve ser encarado com mais atenção em todas as idades. Lembrando também que a Depressão pode intervir de maneira significativa na vida das pessoas, em suas relações sociais e principalmente no bem-estar dos adolescentes, o que pode induzir ao suicídio.

Ballone (2008) retrata que a Depressão vem aumentando muito o número de casos na adolescência e na infância, os quais em estudos feitos apontaram que cerca de 20% dos estudantes do 2º grau, possuem algum tipo de problema emocional. O motivo desse problema pode vim a ser devido à mudança ao mundo moderno, o qual está cada vez mais competitivo e exigente e isto faz com que os

adolescentes sentem dificuldades para se adaptar com as necessidades da sociedade.

O adolescente possui tendência natural para comunicar-se através da ação, em detrimento da palavra. Por isso, na busca de uma solução para seus conflitos, os jovens podem recorrer às drogas, ao álcool ou à sexualidade precoce ou promíscua. Tudo isso na tentativa de aliviar a angústia ou reencontrar a harmonia perdida. Angustiadados e confusos, podem adotar comportamentos agressivos e destrutivos contra a sociedade. Por isso tem sido comum observarmos o adolescente manifestar sua *Depressão* através de uma série de atos *anti-sociais*, *distúrbios de conduta*, e comportamentos hostis e agressivos. Entre adolescentes a *Depressão* também pode ser "mascarada" por problemas físicos e queixas somáticas que parecem não ter relação com as emoções. Estes problemas podem incluir alterações de apetite ou distúrbios de alimentação, tais como anorexia nervosa ou bulimia. Alguns adolescentes deprimidos podem se sentir extremamente cansados e sonolentos o tempo todo, e exaustos mesmo depois de terem dormido por várias horas (BALLONE, 2008 p.1)

Nesse sentido para o adolescente realizar um tratamento com depressão é necessário que procure um psicólogo ou um psiquiatra, o qual está capacitado para melhor diagnosticar o problema antes que se agrave e leve a cometer um suicídio. Dentre os medicamentos utilizados para o tratamento podemos citar os Antidepressivos Tricíclicos, Inibidores da Monoaminoxidase, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e os Antidepressivos Atípicos. Destaca-se também que o apoio familiar nesse momento é de extrema importância para o tratamento do adolescente. Realizando o tratamento de forma adequada contribui para melhor qualidade de vida do adolescente e conseqüentemente reduz uma evolução grave da doença, por vezes fatal (BALLONE, 2008).

2.7 A internet: criação, evolução e mudanças de sua funcionalidade

A sociedade mundial, que nos últimos anos recebeu outras denominações (aldeia global, sociedade da mente, sociedade da informação, *cibercultura*, entre outras) tem sido desafiada pelas tecnologias e conseqüentemente pela *internet*. Com o passar dos tempos, a tecnologia aprimora-se cada vez mais e de forma mais rápida exigindo da sociedade novos conhecimentos e hábitos, tanto que na atualidade boa parte da população pode ter acesso à *internet*. Contudo, é interessante conhecer a história da evolução tecnológica até os dias atuais, mesmo que de forma sucinta.

Smith (2009) traça a linha do tempo da tecnologia moderna relacionada à internet, mostrando seu surgimento e seu desenvolvimento até os dias atuais. De acordo com este autor as bases para o surgimento da *internet* vêm do ano de 1958, quando nos Estados Unidos criaram uma agência de projetos de pesquisas avançadas. Tal criação foi uma reação ao lançamento do primeiro satélite artificial pela União Soviética. Desta forma, em 1962 foi descrito o primeiro modelo de rede como série de computadores interligados. Em 1969, o mundo viu o primeiro módulo da rede na Universidade da Califórnia.

Para Cassiano (2011) pesquisadores estimularam o desenvolvimento do *software* em computação interativa a partir de um programa de pesquisa militar do Departamento de Defesa Americano. Era necessário desenvolver novas tecnologias, uma vez que estavam no auge da Guerra Fria. Proteger o sistema de comunicações contra ataques soviéticos era visto como prioridade. Cassiano (2011) lembra ainda que a princípio, a *internet* foi criada sem interesses comerciais e posteriormente que teve contribuição de cientistas de outros países da Europa.

Smith (2009) lembra que o correio eletrônico foi inventado, assim como o uso do sinal @, em 1972 e com isso, as pessoas passaram a se comunicar de modo mais rápido e intenso. Em 1974, foi inventado o primeiro microprocessador e em 1977 surgiu o primeiro computador pessoal.

Na década de 1990 este sistema tomou forma com o desenvolvimento do sistema *World Wide Web*, conhecido como “*www*”, que se caracteriza como uma teia global infinita que forma uma rede de informações *on-line* interligando continentes em tempo real, descentralizando assim, a informação que até então era apropriadas pelas mídias hierárquicas que manipulavam informações de acordo com os próprios interesses (CASSIANO, 2011).

A primeira década do século XXI foi marcada pelo crescimento acelerado da *internet* graças ao desenvolvimento dos aparelhos tecnológicos móveis multifuncionais que permitem a conexão imediata. Uma pesquisa realizada pela organização que é responsável pelo monitoramento do crescimento da *internet*, a *Internet World Stats*, registrou um aumento de 450% de uso em onze anos. No final do ano 2000 a organização registrou cerca de 360 milhões de acessos, já em março de 2011, foram mais de 2 bilhões de usuários, tais números equivale a 30,2% da população mundial (*apud* CASSIANO, 2011).

Apesar da maioria da população mundial não ter acesso à rede (os ditos excluídos digitais), pode-se constatar que boa parte deles possuem certa dependência desta tecnologia e essa os fazem frequentar *lan-houses* em várias partes do mundo. Desta forma, são grandes as mudanças e impactos causados pela internet, na vida cotidiana das pessoas.

Sendo assim, a *internet* faz parte integral da vida do ser humano e apesar de ainda lutarmos pela inclusão digital no Brasil, é notável que esta ferramenta tenha revolucionado a forma de pensar, agir, comunicar, organizar e relacionar.

Cassiano (2011) reitera que:

Essa tecnologia possibilitou a democratização da informação, pois, agora, cidadãos comuns têm um espaço para serem ouvidos, já que ela possibilita a participação do usuário, que deixa de ser passivo, como acontecia em outros meios de comunicação, como o rádio e a televisão. Embora muitos pensadores defendam que a internet pode conduzir ao isolamento social, as redes sociais são plataformas que podem servir para unir internautas com ideais semelhantes. (p.8)

Coadunando com Cassiano (2009), Lima *et al* (2002) reforçam que a *internet* é um meio sem limites para a circulação de informações, sejam elas governamentais, organizacionais ou pessoais, e em sua concepção, foi desenvolvida para garantir a segurança e proteção destas informações, mas nem sempre é real.

No que tange ao conceito de *internet*, Pellanda (2000; p.129) esclarece que “a internet é uma rede de interações de seres humanos propiciada pelo advento de uma tecnologia digital representada pelos computadores pessoais conectados em rede”.

Para Smith (2009) a *internet* é:

Um conjunto de milhões de computadores interligados por conexões analógicas, digitais e, às vezes, por conexões via satélite que fazem uso de protocolos de computador, dispositivos de rede, ferramentas de segurança e provedores de internet, possibilitando que empresas e pessoas acessem e compartilhem informações. (p.25)

Em meio a tantas conquistas e vantagens propiciadas pela tecnologia e consequentemente pela *internet* em pouco mais de cinco décadas desde o seu surgimento, Lévy (2000) adverte que tanto pode auxiliar para o aprendizado e a aquisição de conhecimentos como também pode levar ao isolamento e a separação dos seus familiares e grupo social. Conflitos e desencontros podem ocorrer não somente entre pais e filhos, como também em outras instâncias em razão do uso

indiscriminado da internet e das possíveis mudanças que este estilo de vida pode acarretar na vida do adolescente que é o foco dessa pesquisa.

Vale lembrar os riscos que um adolescente corre com tantas possibilidades e liberdades oferecidas pela *internet* e também dos obstáculos que os pais encontram para acompanhar e controlar esse tipo de atividade. Muitos deles possuem poucos conhecimentos sobre a informática, assim o mundo virtual pode criar barreiras entre pais e filhos, o que leva a um distanciamento e, muitas vezes, a uma desistência de tentar entender e supervisionar.

De fato o adolescente não está preparado para enfrentar a variedade de riscos oferecidos ao lidarem com a *internet*. Isso faz com que o monitoramento e acompanhado dos pais se torne essencial para conseguir bons resultados, de modo a usufruir do fascinante mundo virtual com segurança.

As desvantagens vão além das advertências feitas por Levy nos anos 2000. Por exemplo, em virtude dos recursos dessa tecnologia é comum ver adolescentes vivendo vida dupla, como se existisse duas realidades e geralmente, a virtual é mais confortável e recompensadora do que a real. Outra possibilidade nada remota são os contatos com predadores virtuais, ou seja, algumas atividades viciantes como jogos *on-line* se explorados de forma demasiada. Em muitos casos podem até se tornarem vítimas de *bullying*, aqui *cyberbullying*, que pode destruir sua autoestima e mudar seu comportamento sem que os pais entendam o que está acontecendo.

Para Castells (2004), a internet é uma expansão da vida real, porém o que determina e define o uso de interação *on-line*, são as vidas reais. Leandro (2007) afirma que a utilização da internet se tornou indispensável nos dias de hoje, como já vimos anteriormente. Para esse autor (p.27) “[...] na questão do entretenimento, também as pessoas já descobriram como buscá-lo na rede [...] O ser humano sente a necessidade de buscar sentido em tudo que faz, e não o consegue mantendo-se isolado socialmente”.

De fato, muito nos distanciamos da proposta original de uso na ocasião da criação da *internet*, que buscava guardar somente as informações do Exército Americano em plena Guerra Fria. Ela foi muito além do planejado e hoje se tornou necessidade básica no mundo dos negócios e na vida cotidiana de grande parte da população mundial que em alguma medida ou em sua totalidade teve sua dinâmica

de vida reorganizada a partir da difusão dessa tecnologia. Grande parte desta população que são usuários da internet é pertencente ao público adolescente que encontram na rede inúmeras opções para estudar, se relacionar, se divertir. Entre essas opções estão as redes sociais, que serão tratadas no subtópico a seguir, focando o *Facebook*, que tem sido uma das mais acessadas em vários países.

2.8 Redes Sociais

O termo “redes sociais” não é em algo novo, uma vez que tem sido utilizado desde o século passado. O primeiro a fazer uso deste termo foi o antropólogo John Arundel Barnes em 1954 que o usou para descrever o conjunto complexo de relações entre membros de um sistema social, ou seja, grupos ou categorias existentes na esfera social. Esses grupos poderiam ser bem definidos ou não, compostos por laços fortes ou fracos, enfim entre esses grupos e categorias podemos citar: tribos, famílias, gêneros, classes sociais, idade, e outros (KING, NARDI e CARDOSO, 2015, p179).

De acordo com os mesmos autores, ao final do século XX o termo ultrapassou os limites Sociologia e Antropologia Social e ganhou espaço em outras áreas de conhecimento, ou seja, a biologia, a comunicação, a economia, a geografia, as ciências da informação, a psicologia social, a socio-linguística e o serviço social passaram a fazer uso do termo.

Na atualidade o termo pode ser definido como:

[...] uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, reunidas por um ou vários tipos de relações que partilham valores e objetivos comuns. [...] As redes sociais possibilitam relacionamentos sequenciais, permanentes ou esporádicos e não hierárquico entre os participantes. (KING, NARDI e CARDOSO, 2015, p179).

Na atualidade as redes sociais podem ser virtuais, uma vez possibilitada pelo advento da criação e disseminação da internet, relatado no subtópico anterior. As redes sociais virtuais são espaços reais, porém imateriais que ultrapassam fronteiras das nações e atingem o global. Cada uma tem regras próprias, porém a construção das mesmas é tecida pelos atores sociais que a edificam a partir das relações. Para Cassiano (2011, p. 15) é por isso que “a rede é flexível, reversível, pode se modificar, trocar, reprogramar, é uma construção coletiva, horizontal,

multifacetada, compartilhada.” Tais fatores fazem com que estes espaços se tornem locais sem hierarquias, uma vez que todos têm os mesmos direitos.

Para King, Nardi e Cardoso (2015, p.180), as redes sociais virtuais que são espaços específicos da internet, permitem que os indivíduos compartilhem dados e informações gerais ou específicas nas formas de textos, arquivos, fotos, vídeos e outros. Este tipo de rede permite que as pessoas formem comunidades categorizadas por afinidades, ou seja, pessoas com interesses no mesmo objeto se organizam nesses espaços para promover debates ou para divulgar aquilo que se pensa.

O Brasil tem se destacado diante do mundo no que tange ao uso das redes sociais. De acordo com matéria publicada no Jornal Estadão³ e assinada pelo repórter Camilo Rocha, o Brasil foi destaque em duas publicações estrangeiras importantes em 2013. O *Wall Street Journal* publicou que o Brasil é a “capital das mídias sociais” enquanto a Revista *Forbes* definiu o Brasil como o “futuro das mídias sociais.”

Apesar da preferência pelas redes sociais estarem em constante mutação, o Jornal Estadão afirma que nos dias de hoje a preferência do brasileiro coaduna com a preferência mundial e a página de relacionamentos mais acessada na atualidade é o *Facebook*. O Brasil perde apenas para os Estados Unidos quando tratamos do tempo gasto navegando e também quanto ao número de usuários.

Para King, Nardi e Cardoso (2015, p180), as redes sociais são responsáveis por 62% do tráfego na internet brasileira. Isso incluía as redes de relacionamentos (*Facebook, Orkut, MySpace, Twiter, Badoo*), as redes profissionais (*Linkedin*), as redes comunitárias (em bairros ou cidades), redes políticas e outras. Os autores lembram ainda que “as comunidades virtuais são hoje as ferramentas mais populares e utilizadas na internet no mundo todo” (p.181).

Como já dito anteriormente, o *Facebook* é a rede social mais acessada do mundo e foi lançado na rede em 4 de fevereiro de 2004. Patrício e Gonçalves (2010) afirmam que essa rede social permite ao usuário várias atrações, ou seja, seus usuários podem comentar perfis, participar de grupos dos mais variados segmentos,

³ Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/link/em-2013-brasil-vira-potencia-das-redes-sociais/>>

jogar *on-line* entre outras opções possibilitadas por uma vasta lista de ferramentas e aplicações existente.

2.9 A geração *Homo zappiens*

A sociedade de modo geral nunca foi estática, afinal, mesmo nos tempos mais remotos observa-se que o ser humano sempre esteve em evolução, no entanto notadamente os séculos XIX, XX e XXI foram marcados pela permanente metamorfose social. Tal fato pode ser atribuído ao surgimento da tecnologia e principalmente pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Petarnella e Garcia (2010, p.175) vão além e observam que “com o desenvolvimento tecnológico, aquilo que no passado era usufruto de alguns, hoje se massifica transcendendo fronteiras, tempo e espaço.” Neste panorama, lidar com crianças e adolescentes que se desenvolvem em uma sociedade alicerçada nessas novas tecnologias se torna uma tarefa tão difícil quanto arriscada.

Petarnella e Garcia (2010) nos chamam a atenção, ainda, para o fato de que:

[...] não basta reconhecer que a tecnologia facilita o cotidiano do homem, mas que essa tecnologia, como parte da vida do homem, faz desse homem mais homem na representação social; melhor dizendo, um homem mais sábio, atualizado, antenado, **zap**. Em outras palavras: a tecnologia que se apresenta é parte da personalidade, de uma essência humana tecnológica, pois o homem contagia-se e se torna complacente com a tecnologia, passando, com o uso dela, a administrar seu “eu”. (p.176 - **Grifo nosso**)

Ao usar a palavra “zap” para qualificar o homem que domina a tecnologia, Petarnella e Garcia fazem referência ao “*Homo Zappiens*” descrito pela primeira vez em 2009 pelos estudiosos Veen e Vrakking, que usaram a expressão para nomear a geração que cresceu concomitante a tecnologia e por isso é concebida pelo modo como se relaciona com ela. Nas palavras dos autores:

[...] os *Homo Zappiens* se tornam íntimos da tecnologia, porque aprendem numa relação de intimidade que se contextualiza pela prática e pela experimentação da tecnologia, enquanto as outras gerações se submetem às instruções para depois efetuar operações tecnológicas. Desse modo, as novas gerações têm um desenvolvimento tecnocognitivo enquanto às outras gerações, o real se baseia na instrução para a aprendizagem. (Veen e Vrakking, 2009 *apud* Petarnella e Garcia)

Diante da dualidade dessas gerações observa-se que os *Homo Zappiens* visualizam na tecnologia muitos pontos positivos, entre eles, o melhor

aproveitamento do tempo em virtude da agilidade na comunicação ou em outras atividades e as possibilidades de socialização mesmo que seja à distância, enquanto gerações passadas muitas vezes têm concepções negativas sobre isso, ou seja, chegam a acreditar que este estilo de vida seja um caos social.

De fato, a geração *Homo Zappiens* revela grande habilidade ao manusear a tecnologia e com o desenvolvimento de aparelhos móveis como iPod, mp3 e celulares cada vez mais potentes, a sobrecarga de informações tem sido cada vez mais constante. Para Teixeira, Pereira e Trentin, (2013, p.31) o excesso de informação não é a única preocupação, uma vez que pode ser observado nesta geração (e até mesmo gerações passadas) o fato mesclarem comunidades virtuais e reais, ao se comunicarem e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades depositando, muitas vezes, uma carga extra de confiança nos relacionamentos.

Enfim, nota-se a existência de uma nova geração, a geração *Homo Zappiens*, que requer atenção não apenas da comunidade científica, mas da sociedade de modo geral.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e propõem a integração dos dados obtidos pelas pesquisas exploratória e bibliográfica. De acordo com Godoy (1995b), a pesquisa qualitativa é um método oriundo da Antropologia e Sociologia e permite ao pesquisador o contato direto com o objeto de estudo. Para Dalfovo, Lana e Silveira (2008), a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

Os estudos exploratórios, geralmente, são o passo inicial no processo de pesquisa e buscam dar maiores informações sobre determinado assunto ou estudo (CERVO e BERVIAN, 1983). Nas palavras dos autores “tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias” (p.56). Vale lembrar que o estudo exploratório é recomendado quando há poucos conhecimentos sobre o problema a ser estudado.

Quanto à pesquisa bibliográfica, para Cervo e Bervian (1983) ela geralmente é utilizada pelas Ciências Humanas e pode ser realizada independentemente ou como parte do estudo, como é o caso desta pesquisa. Para esses autores a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos” (p.55).

Nessa perspectiva, buscamos analisar as postagens de adolescentes em comunidades do Facebook e suas implicações psicológicas no processo de construção de identidade e suas crises.

No presente estudo utilizaremos para analisar as postagens os passos definidos por Bardin (2011, p.125):

- 1) A pré-análise: é a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as idéias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos a análise, a formulação das

hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. (BARDIN, 2011 p.127).

- a. *Escolha dos documentos*: inicialmente foi feita uma busca de comunidades no Facebook, no Brasil. Os usuários desta rede social podem interagir de diferentes formas e a mais básica e mais usada é o perfil pessoal, que permite conectar-se com amigos, parentes e outros contatos, possibilitando a troca de mensagens, arquivos e informações. A rede social apresenta outros mecanismos como as comunidades, que podem funcionar melhor de acordo com o tipo de comunicação que você procura, ou seja, reúne usuários do Facebook que, não são necessariamente amigos, mas querem discutir sobre um assunto. O termo utilizado na busca foi: “Adolescentes”. Essa busca resultou em 6 páginas das quais nenhuma foi selecionada pois não interessava a pesquisa, devido as mesmas se tratarem apenas de religião. Em um segundo momento relacionou “Adolescente” + “Crise” e encontramos 20 páginas, onde foram selecionadas 4. O critério para seleção foi o maior número de membros, ou seja, o maior número de curtidas. Uma dessas páginas foi escolhida pelo fato de haver relação explícita com o suicídio e automutilação, o qual se chamou muito atenção para a pesquisa, devido ser algo que vai muito além das conturbações ditas “normais” que são passadas na fase da adolescência, diante desse fato partiremos também para uma análise relacionando o suicídio a algo patológico. Quanto as outras páginas selecionadas, vale enfatizar que foram escolhidas apenas pelo número de curtidas, como já dito anteriormente.
- b. *Formulação de hipóteses*: as hipóteses iniciais do presente estudo traziam a relação de conflito entre a identidade real e virtual de adolescentes nas redes sociais; essa hipótese foi reformulada a partir das descobertas realizadas na rede e chegamos a um entendimento que os conflitos emocionais vivenciados podem ser “esperados” ou “patológicos”, sendo que estes últimos encontram

o alívio na expressão iconográfica, imagética ou escrita compartilhada na rede.

- 2) Exploração do material: concluída a fase 1, tem início a fase de análise propriamente dita com a aplicação sistemática das decisões tomadas *a priori* realizando ajustes, caso seja necessário. (BARDIN, 2011, p.131). Neste estudo utilizaremos textos e imagens de postagens das comunidades selecionadas na rede social Facebook, capturadas até a 30 de outubro 2015.
- 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: Bardin (2011, p.131) elucida que no tratamento dos resultados podemos “estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos” para melhor visualização das das informações fornecidas pela análise feita nas comunidades propostas nesse estudo. Posteriormente esses resultados são tratados com operações estatísticas simples, ou seja, através de porcentagem. Este passo se faz necessário para dar maior fidelidade ao analista, que tendo a disposição resultados confiáveis terá segurança para propor inferências e fazer interpretações de modo que atinja os objetivos prepostos nessa pesquisa. Com isso nesse estudo o pesquisador irá relacionar os achados com os conceitos de: adolescência, crise, identidade, suicídio e automutilação.

Diante da complexidade do tema optou-se pelo uso de um *software* que facilitará a análise dos dados que muitas vezes podem ser numéricos ou lineares. Os dados qualitativos ou não estruturados podem ser a chave para melhor percepção e descoberta que podem revolucionar as pesquisas. O *software* em questão é o NVivo11 que permite a captura das imagens da *internet* em formato de bases de dados ou *pdf* onde se pode trabalhar com texto e imagem, conforme mostra a figura abaixo:

Vanessa TCC.nvp - NVivo Plus

FILE HOME CREATE DATA ANALYZE QUERY EXPLORE LAYOUT VIEW

Workspace Item Clipboard Format Paragraph Styles Editing Proofing

Nodes

Look for Search In Nodes Find Now Clear Advanced Find

Name	Sources	References
Adolescentes Em Crise (Suicídio)	0	0
NEGATIVO (PATOLÓGICO)	8	8
POSITIVO (NORMAL)	3	3
Adolescentes em crises	0	0
DEPOIMENTO DE ADOLESCENTE	203	1188
Negativo (Patológico)	5	5
Positivo (Normal)	7	7
NEGATIVO (PATOLÓGICO)	9	9
POSITIVO(NORMAL)	14	14
Adolescentes em crises.	0	0
Negativo (Patológico)	2	2
Positivo (Normal)	5	5

Region Content

1 Lipp (2011, p.201) define este automutilação como "[...] uma ação autoinfligida, como qualquer comportamento intencional, envolvendo agressão direta ao próprio corpo, sem intenção consciente de suicídio embora este seja uma preocupação entre os automutiladores". A automutilação traz indícios que podem ser mais frequentes em adolescentes onde já possuiu um histórico de casos dentro da família.

In Nodes Code At POSITIVO (NORMAL) (Nodes\Adolescentes Em Crise (Suicídio))

Figura 2: Print do software NVivo11.

Vanessa TCC.nvp - NVivo Plus

FILE HOME CREATE DATA ANALYZE QUERY EXPLORE LAYOUT VIEW

Workspace Item Clipboard Format Paragraph Styles Editing Proofing

Sources

Look for Search In Internals Find Now Clear Advanced Find

Name	Nodes	References	Created On	Created By	Modified On	Modified By
(103) Depoimento de um						
(99) Adolescentes em cris						
capturas						
(103) Depoimento de uma adolescente em crise	0	0	25/10/2015 15:14	NCFMS	25/10/2015 15:13	NCFMS
(99) Adolescentes em crises	1	956	25/10/2015 15:14	NCFMS	25/10/2015 15:13	NCFMS

Sources Nodes Classifications Collections Queries Reports Maps Folders

Figura 3: Print do software NVivo11.

Esse *software* foi projetado para agilizar resultados e ajudar na organização a análises, permitindo ainda que o usuário possa encontrar *insights* desestruturados dentro das redes sociais virtuais.

As redes sociais virtuais como *WhatsApp*, *MySpace*, *Twitter*, *Badoo*, *LinkedIn*, redes comunitárias, redes políticas e *blogs* foram critérios de exclusão, enquanto comunidades virtuais do Facebook são os critérios de inclusão. Para fazer a seleção dessas foram realizadas algumas buscas, sendo que na primeira foi utilizada a palavra “Adolescente(s)”. No segundo filtro utilizamos o termo “Adolescente(s) em crise” enquanto no terceiro e último filtro, a partir das crises, buscamos as comunidades que se organizavam em torno de “suicídio” e “automutilação”. Para interpretar os registros realizados no Facebook iremos realizar análise de conteúdo, utilizando a fundamentação teórica proposta por Bardin.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Buscando respostas para o problema de pesquisa, optou-se primeiramente fazer a distinção entre o que é “normal” e o que é “patológico” na fase da adolescência. A questão da normalidade de modo geral se mostra bastante abrangente. A palavra “normal” vem de “norma” que significa “regra” e deste modo um adolescente “normal” é aquele que está dentro da média, deixando claro que a pressão cultural, as condutas desviantes dentro deste modelo, seriam consideradas anormais. Vale ressaltar que o conceito de normalidade é relativo, pois muitas vezes o que pode ser aceitável em um determinado contexto pode ser anormal em outro. De modo geral, quando se fala de comportamento humano a normalidade é um estado padrão, ou seja, é aquilo que é considerado correto/justo sob égide de determinada sociedade. Sob os pontos de vista médico, psicólogo e psicanalista, a normalidade seria a ausência de doenças claras. Se não existem sintomas observáveis de alguma psicopatologia então o paciente é considerado normal. Já a questão do patológico pode ser entendido como as doenças de modo geral (DELATORRE, SANTOS e DIAS, 2011).

Sendo assim foi feito a análise de quatro comunidades da página virtual *Facebook*, sendo uma delas denominada “Depoimento de uma adolescente em crise” e as outras homônimas “Adolescente em crise”. As análises das imagens serão sustentadas pelos autores citados no decorrer do Referencial Teórico e serão dispostas nos subtópicos a seguir como: Caso 01, 02, 03 e 04.

4.1 Caso 01 – Depoimento de uma adolescente em crise



Figura 01: *Print* do perfil da comunidade.

Fonte: <https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>

Discussão: Kalina (1979) lembra que nesta fase se caracteriza pelo fenômeno psicológico e social e se tudo ocorre de forma “normal” é sinônimo de crise. Sendo assim, a definição de crise ou conflito é desenvolvida, enfatizando as incertezas do adolescente almejando descobrir quem ele tem sido no presente e do que virá a ser futuramente.

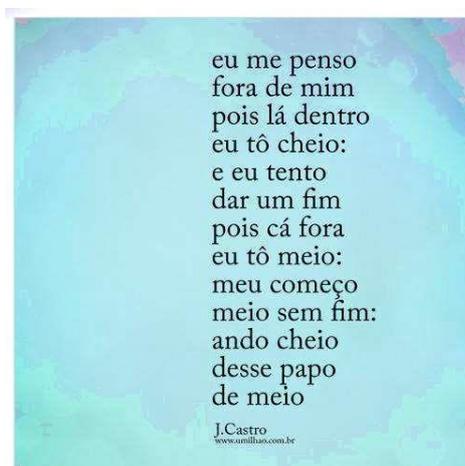


Figura 4: Caso 01 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>

Discussão: O adolescente possui tendência natural para comunicar-se através da ação, em detrimento da palavra. Por isso, na busca de uma solução para seus conflitos, os jovens podem recorrer às drogas, ao álcool ou à sexualidade precoce ou promíscua. Tudo isso na tentativa de aliviar a angústia ou reencontrar a harmonia perdida (BALLONE, 2008 p.1)

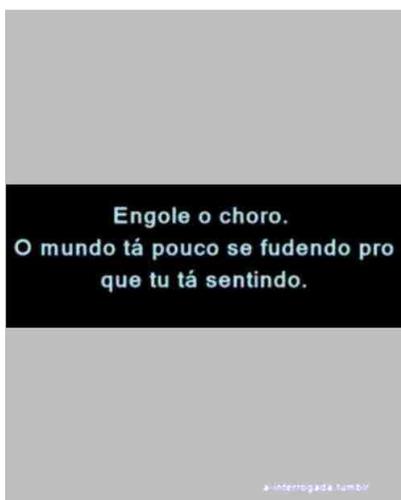


Figura 5: Caso 01 - Patológico.

Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: Ballone (2008) retrata que a Depressão vem aumentando muito o número de casos na adolescência e na infância, os quais em estudos feitos apontaram que cerca de 20% dos estudantes do 2º grau, possuem algum tipo de problema emocional. O motivo desse problema pode vir a ser devido à mudança ao mundo moderno, o qual está cada vez mais competitivo e exigente e isto faz com que os adolescentes sentem dificuldades para se adaptar com as necessidades da sociedade.



Figura 6: Caso 01 - Patológico.

Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: O adolescente possui tendência natural para comunicar-se através da ação, em detrimento da palavra. Por isso, na busca de uma solução para seus conflitos, os jovens podem recorrer às drogas, ao álcool ou à sexualidade precoce ou promíscua. Tudo isso na tentativa de aliviar a angústia ou reencontrar a harmonia perdida. Angustiadados e confusos, podem adotar comportamentos agressivos e

destrutivos contra a sociedade. Por isso tem sido comum observarmos o adolescente manifestar sua Depressão através de uma série de atos anti-sociais, distúrbios de conduta, e comportamentos hostis e agressivos; [...] (BALLONE, 2008 p.1)

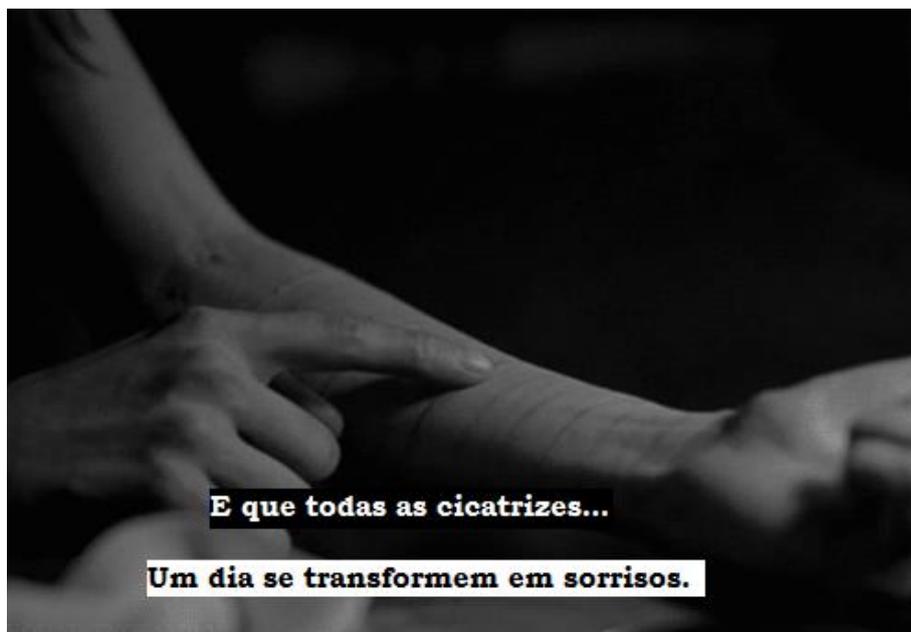


Figura 7: Caso 01 - Patológico.

Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: Muitos são os problemas relacionados aos comportamentos autolesivos dentre eles citamos: a dificuldade dos indivíduos em realizar suas atividades sociais e educacionais, pois geralmente esses indivíduos se dedicam apenas nos seus próprios comportamentos, o que faz se sentirem desmotivados para realizar qualquer atividade. Dentre os sintomas que tem se relatado sobre a autolesão destaca-se contusão na pele nas regiões dos braços ou pernas, queimaduras ou cortes que de acordo com Favazza (2006, *apud*, LIPP 2011, p.205) “[...] pode ser identificados como *cutter* ou *burner* [...], golpes no rosto ou bater a cabeça propositalmente conta a parede ou chão, vômitos frequentes, mordidas dentre outros (LIPP, 2011).



Figura 8: Caso 01 - Normal.

Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: Neste contexto, Freud (1946 *apud* PEREIRA, 2005, p.17) retrata que os adolescentes são excessivamente egoístas, considerando-se o centro do universo e o único objeto de interesse. Mas não há outra fase da vida onde de é capaz de tanto auto-sacrifício e devoção. Eles são capazes de estabelecer as relações amorosas mais apaixonadas e de terminá-las tão abruptamente quanto as começaram. [...]



Figura 9: Caso 01 - Normal.

Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: O ser humano é movido por suas pulsões libidinais direcionadas à busca do prazer, estas sensações estão presentes durante seu desenvolvimento, porém são mais intensificadas com a chegada da puberdade, onde o seu desenvolvimento físico está mais amadurecido proporcionando-lhe a aptidão necessária para realizar a sexualidade plena através do ato sexual. (PEREIRA, 2005)



Figura 10: Caso 01 - Normal.
 Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: Buscando uma nova identidade distanciada das projeções dos pais, os filhos os alvejam das mais duras e violentas críticas e questionamentos, neste momento procuram novas experiências fora do âmbito familiar, almejando a tendência grupal, em que desloca o sentimento de dependência para os grupos ou amigos onde se identificam entre si aceitando obedientemente as regras, costumes, vestimentas, preferências e modas diversas. O grupo é importante e altamente significativo porque constitui o passo intermediário no mundo externo para alcançar a identidade adulta (KNOBEL,1993).



Figura 11: Caso 01 - Normal.
 Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: O grupo é importante e altamente significativo porque constitui o passo intermediário no mundo externo para alcançar a identidade adulta (KNOBEL,1993).



Figura 12: Caso 01 - Normal.

Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: Contudo, por mais que esta fase seja considerada conturbada, esta também se caracteriza um importante passo na vida do indivíduo, pois a adolescência é marcada pela transição sofrida no processo para o desenvolvimento. Pereira (2005) a conceitua da seguinte maneira: surgida do “substantivo latino adollacentia, significa “crescer” ou “crescer em direção a maturidade” (2005 p. 1). Desta forma, esta evolução ocorre no âmbito biológico, psicológico, social e sexual [...]



Figura 13: Caso 01 - Normal.
Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: Na adolescência o jovem enquanto busca a construção de si mesmo, estabelece vivências das experiências vividas por seus modelos, “[...] um compromisso com papéis específicos, selecionados de muitas alternativas, porque a identificação com o ego ideal ou pessoa não é mais satisfatória” (CAMPOS 2009, p.101).



Figura 14: Caso 01 - Normal.
Fonte: <<https://www.facebook.com/kfdguhajkgd/>>

Discussão: Com isso pode-se observar que a fase da adolescência é marcada por ensaios de fortes emoções o que necessita que suas estruturas psicossociais sejam formadas, pois o indivíduo carece ter uma estrutura emocional como referência para norteá-lo em suas decisões. Segundo Saito (2000 *apud* CARVALHO; COSTA, 2012, p. 57) a adolescência é "o processo pelo qual um indivíduo aprende e adota ideias, crenças, atitudes, normas e valores de cada sociedade".

Conclusão do Caso 01: Dentro da comunidade analisada podemos perceber que entre 103 imagens em que o *software* capturou foi selecionada para este estudo as 11 imagens anteriormente apresentadas e analisadas. Entre elas 04 são consideradas patológicas e 07 normais na fase da adolescência. Em relação as imagens patológicas pôde-se perceber que na página são discutidos assuntos como depressão e automutilação, lembrando que estes, se não identificados no estágio inicial, podem ser considerados indícios para o ato suicida. Quanto as imagens consideradas normais pôde-se perceber que os adolescentes discutem sobre assuntos que são propícios a sua fase como: sexualidade, identidade, valores e crenças. No entanto, por mais que sejam considerados assuntos normais da adolescência não se descarta que dentro deles os adolescentes estejam vivendo momentos de crise.

4.2 Caso 02: Adolescentes em crises



Figura 15: Print da comunidade Adolescentes em crises.
Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Zagury acrescenta dizendo que, A adolescência então é uma fase de descobrimento do corpo e das emoções. “As mudanças corporais que ocorrem nesta fase são universais, com algumas variações, enquanto as psicológicas e de relações variam de cultura para cultura, de grupo para grupo e até de indivíduos de um mesmo grupo.” (2002, p.24)



Figura 16: Caso 02 - Patológico.
Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: A característica essencial de um episódio depressivo maior é um período de pelo menos duas semanas durante as quais há um humor depressivo ou perda de interesse ou prazer em quase todas as atividades. Em crianças e adolescentes, o humor pode ser irritável em vez de triste (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 2014).



Figura 17: Caso 02 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrises/>

Discussão: A depressão costuma ser mais duradoura que as oscilações normais de humor. Nesse caso, para o indivíduo, qualquer situação estressante causa um sofrimento desproporcionalmente maior e mais longo e tudo se transforma em situações e problemas mais pesados do que se sinta capaz de resolver. Como consequência desse sentimento inespecífico, o deprimido tende a se isolar. (KAPLAN, 2003).



Figura 18: Caso 02 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: A depressão é uma das patologias psiquiátricas mais conhecidas nos diferentes tipos de cultura, atingindo maior número de pessoas, independente do gênero do indivíduo. Estudos mostram que transtornos depressivos acometem média de 2 a 5% da população geral (HORIMOT, 2005). É conhecido como o sofrimento que mais aflige o homem moderno, causando no indivíduo sofrimento psíquico, embotamento afetivo, perda de apetite, alterações do sono, pessimismo sobre a vida, idéias suicidas, dentre outras.

A handwritten text on a light blue background showing a conversation about depression.

— Já superou?
— Não.
— Mas você está sorrindo...
— É hábito.
— Sorrir?
— Fingir.

Figura 19: Caso 02 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Entre adolescentes a Depressão também pode ser "mascarada" por problemas físicos e queixas somáticas que parecem não ter relação com as emoções. Estes problemas podem incluir alterações de apetite ou distúrbios de alimentação, tais como anorexia nervosa ou bulimia. Alguns adolescentes deprimidos podem se sentir extremamente cansados e sonolentos o tempo todo, e exaustos mesmo depois de terem dormido por várias horas (BALLONE, 2008 p.1)



Figura 20: Caso 02 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrises/>

Discussão: A fim de contabilizar para um episódio depressivo maior, um sintoma deve ser recente ou então ter claramente piorado em comparação com o estado pré-episódico da pessoa. Os sintomas devem persistir na maior parte do dia, quase todos os dias, por pelo menos duas semanas consecutivas. O episódio deve ser acompanhado por sofrimento ou prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. Para alguns indivíduos com episódios mais leves, o funcionamento pode parecer normal, mas exige um esforço acentuadamente aumentado (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 2014).

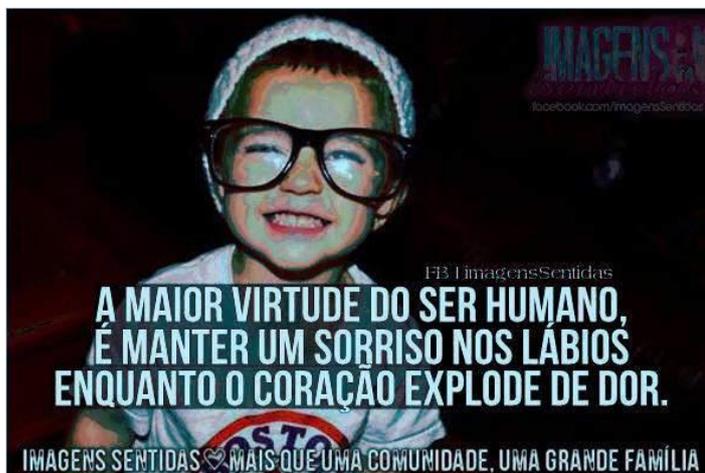


Figura 21: Caso 02 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: A característica essencial de um episódio depressivo maior é um período de pelo menos duas semanas durante as quais há um humor depressivo ou perda de interesse ou prazer em quase todas as atividades. Em crianças e adolescentes, o humor pode ser irritável em vez de triste. (Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 2014).



Figura 22: Caso 02 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Para Ballone (2008) a Depressão pode intervir de maneira significativa na vida das pessoas, em suas relações sociais e principalmente no bem-estar dos adolescentes, o que pode induzir ao suicídio.



Figura 23: Caso 02 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: A falta de energia, disposição, interesse e força de vontade tornam-se algo insuportável para a pessoa com depressão, principalmente nos casos mais graves (KAPLAN, 2003).



Figura 24: Caso 02 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Angustiadados e confusos, podem adotar comportamentos agressivos e destrutivos contra a sociedade. Por isso tem sido comum observarmos o adolescente manifestar sua Depressão através de uma série de atos anti-sociais, distúrbios de conduta, e comportamentos hostis e agressivos (BALLONE, 2008 p.1).

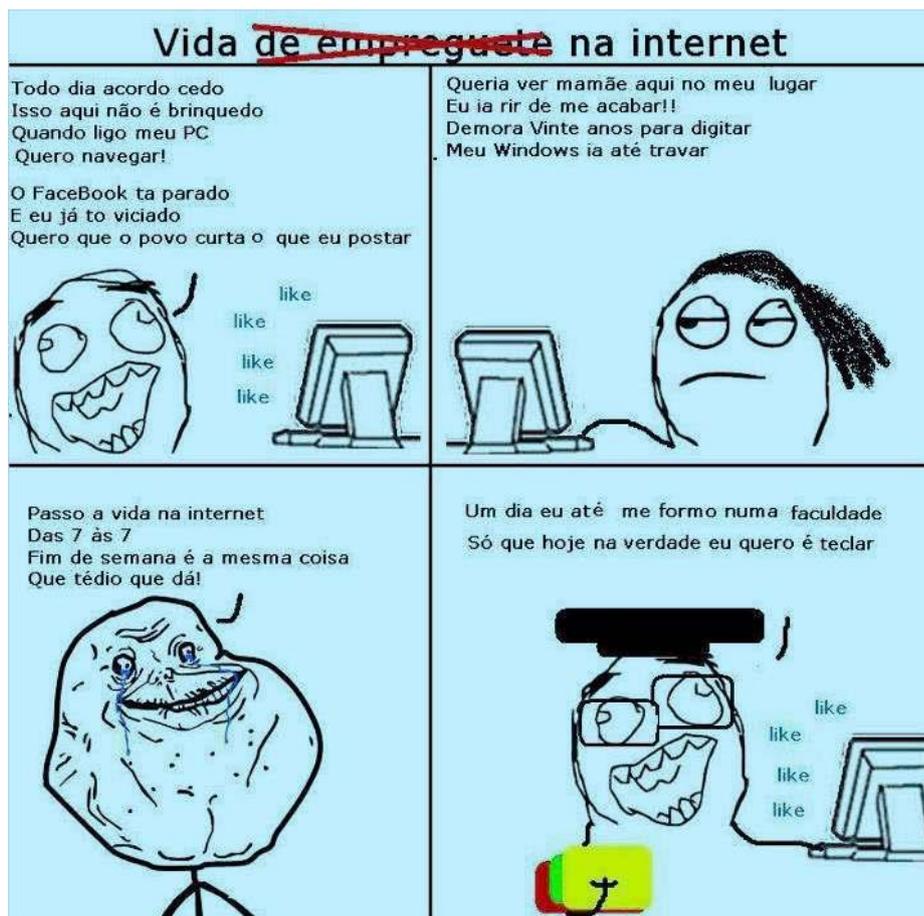


Figura 25: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: A adolescência vem se construindo nos pilares da tecnologia digital e assim podemos perceber um rompimento no seu desenvolvimento social bem como na sua interação com seus pares. Veen e Vrakking (2009, p.01) falam desses aspectos quando descrevem o *Homo Zappiens* na sua obra homônima, onde trazem que essa era *Zappiens* “representa uma nova geração que faz as coisas de maneira diferente e que é um expoente das mudanças sociais relacionadas com a globalização, a individualização e o uso cada vez mais massivo da tecnologia nas nossas vidas”. Embora muitas vezes as pessoas não queiram tornar-se submissos a essas novas tecnologias, acabam cedendo, tornando-se dependentes principalmente quando se trata do telefone móvel, que tem sido usado constantemente, e isso faz com que influencie no desempenho escolar, educacional, profissional e algumas vezes no relacionamento interpessoal.

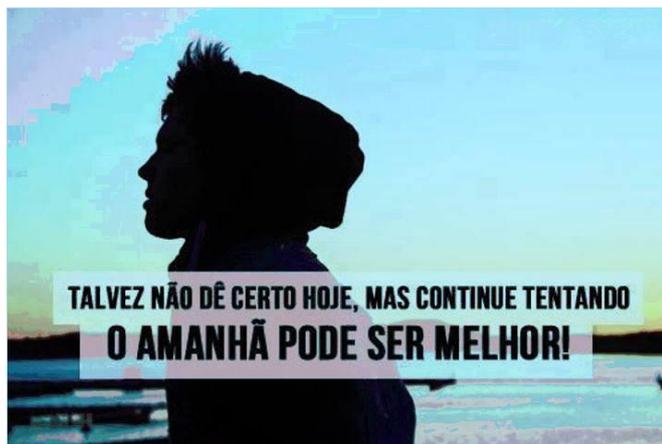


Figura 26: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Dentre os conflitos da adolescência expostos por Erikson destaca-se para essa imagem o conflito três que traz a experimentação de funções, o qual os adolescentes têm a oportunidade de provar as diferentes funções que podem exercer na sociedade. Podem experimentar muitos papéis diferentes, característica de personalidade, formas de falar e atuar, idéias, metas ou tipos de relações. A identidade provém das oportunidades equilibradas para tais experimentações. Aqueles que desenvolvem demasiada inibição ou culpas internas, no entanto, ou que perdem a iniciativa ou experimentam prematuramente uma fixação da função, nunca encontrarão realmente quem são (TARDELI, 2010).



Figura 27: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Esta figura está relacionada às duas fases de desenvolvimento Latência e Genital. Na fase da latência há diminuição de atividade sexual. Predomina a ternura sobre os desejos sexuais. E por fim a fase genital, a libido concentra-se na zona genital e o prazer encontra-se em um objeto externo ou outro indivíduo (FREUD, 1953 *apud* PEREIRA, 2005).



Figura 28: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Freud (1946 *apud* PEREIRA, 2005, p.17) retrata que os adolescentes oscilam entre uma submissão cega a um líder eleito e uma rebelião desafiadora contra qualquer tipo de autoridade. Eles são egocêntricos e materialistas e, ao mesmo tempo, cheios de idéias elevadas. Eles são ascéticos, mas subitamente mergulham numa indulgência instintiva, típica das mentalidades primitivas.



Figura 29: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Blos (1962 *apud* KALINA, 1970) são divididas em três grupos: a adolescência inicial que vai a partir dos 11 aos 15 anos; adolescência mediana que corresponde dos 15 a 17 anos; e por último a adolescência tardia onde inicia aos 17 e termina aos 20 anos. Nesta evolução incide a maturação da personalidade, uma vez que o mesmo passa de expectador para atuante consciente das suas responsabilidades escolares, da superação de problemas, da aquisição e o abandono de vícios e do seu autocontrole mediante situações frustrantes.



Figura 30: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: A perda da identidade e do papel sócio-familiar infantil é marcada pela confusão de papéis na adolescência, pois não sendo mais criança e não sendo ainda adulto traz obstáculos nas disposições culturais a qual está inserido. Assim, cada avanço que faz para obter sua dependência deixa algo temeroso e inseguro (KNOBEL,1993).



Figura 31: Caso 02 - Normal.
Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrises/>

Discussão: Nesta figura retrata o primeiro conflito dentre os sete expostos por Erikson, o qual fala da perspectiva temporal frente à confusão no tempo, pois para o adolescente dar sentido de tempo e de continuidade na vida é crítico, que tem coordenar o passado e o futuro para formar a noção do tempo que se leva para conseguir os projetos de vida. Isto significa aprender a estimar e colocar-se no tempo. O sentido real de tempo é um aspecto que se desenvolve mais tardiamente (TARDELI, 2010).



Figura 32: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: A perda do corpo infantil trata-se da transformação sofrida que é sentida com muita ansiedade pelo adolescente, a puberdade rompe com a imagem “criança” que nele está incorporado e constrói em si uma nova concepção do “eu”, tornando indispensável adequar-se, utilizando mecanismos de defesa ligados diretamente ao que acontece a nível corporal, a necessidade de intelectualizar e fantasiar (KNOBEL, 1993).



Figura 33: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: os adolescentes são excessivamente egoístas, considerando-se o centro do universo e o único objeto de interesse [...] As vezes, seu comportamento para com outras pessoas é grosseiro sem consideração, ainda que eles mesmos sejam sensíveis. Seus temores oscilam do otimismo esfuziante ao pessimismo sombrio [...] (FREUD, 1946 *apud* PEREIRA, 2005, p.17)

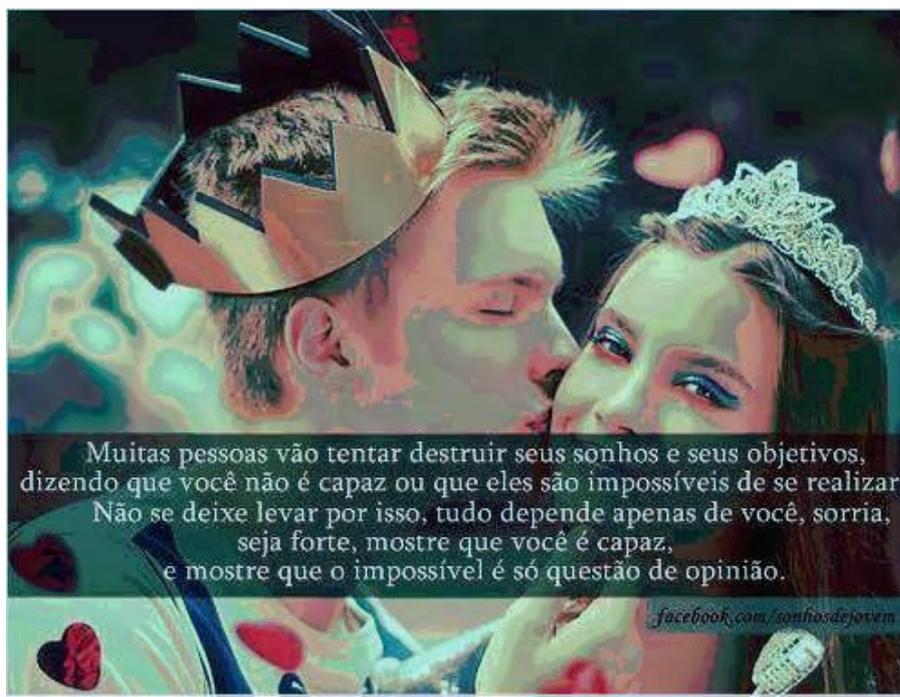


Figura 34: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: Na adolescência o jovem enquanto busca a construção de si mesmo, estabelece vivências das experiências vividas por seus modelos, “[...] um compromisso com papéis específicos, selecionados de muitas alternativas, porque a identificação com o ego ideal ou pessoa não é mais satisfatória” (CAMPOS 2009, p.101). Se os modelos na infância são visto nos pais, na adolescência vão se espelhar em outros jovens da mesma idade ou grupos relacionados nessa fase, isto irá fazer com que sua identidade terá influência de forma significativa.



Figura 35: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrisis/>

Discussão: A ansiedade é ser definida como estado de humor desagradável, apreensão negativa em relação ao futuro e inquietação desconfortável; inclui manifestações somáticas (cefaléia, dispnéia, taquicardia, tremores, vertigem, sudorese, parestesias, náuseas, diarreia etc.) e psíquicas (inquietação interna, insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto mental, dificuldade para se concentrar etc.). É uma resposta a uma ameaça desconhecida, interna, vaga e conflituosa (FILHO e SILVA, 2013 p. 32).



Figura 36: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrises/>

Discussão: O adolescente procura assim o apoio do grupo onde ele deposita toda sua confiança e esperança, deixando a cargo dos pais as mais significativas obrigações e responsabilidades. Para conseguir estabilidade, o adolescente experimenta um misto emocional que descreve seu comportamento. Suas emoções estão muito sensíveis, sendo comuns as contradições sentimentais que oscilam incapacitando a definição de um único desejo (KNOBEL, 1993).



Figura 37: Caso 02 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/AdolescentesEmCrises/>

Discussão: Dentre os sete conflitos na adolescência trabalhos por Erikson destaca-se para esta imagem o conflito cinco que retrata sobre a polarização sexual, o qual frente à confusão bissexual: os adolescentes continuam tentando definir o que significa ser “masculino” ou “feminino”. Erikson (1968) considerava que é importante que os jovens desenvolvam uma identificação clara com um sexo ou com outro como base da intimidade heterossexual futura e de uma identidade firme. Além disso, destacou que nas comunidades que funcionam adequadamente, os homens e mulheres devem assumir seus “papéis apropriados”; é necessário, portanto, a polarização sexual (TARDELI, 2010).

Conclusão do Caso 02: Dentro da comunidade analisada podemos perceber que entre 99 imagens em que o *software* capturou foram selecionadas para este estudo as 22 imagens anteriormente apresentadas. Entre elas 09 são consideradas patológicas e 13 normais na fase da adolescência. Em relação as imagens patológicas pôde-se perceber que na página o foco da discussão é a depressão, o qual nos chama a atenção pois este sintoma esta estreitamente ligado a questão da crise na adolescência, no entanto os sintomas da depressão dependendo do grau em que se encontra também pode ocasionar em automutilação ou até mesmo o ato suicida. Quanto as imagens consideradas positivas pôde-se perceber que os

adolescentes discutem sobre assuntos como: conflitos pertencentes a esta fase, a sexualidade, a identidade, a ansiedade e finalmente a questão central de nosso tema que é o *Homo Zappiens* retratado na imagem 25. Deste modo, os assuntos são considerados assuntos normais para esta fase, porém não se descarta que os adolescentes estejam vivendo momentos de crise.

4.3 Caso 03: Adolescentes em crises.



Figura 38: Print do perfil da comunidade.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-em-crisis-592125767474081/>

Discussão: [...] Angustiadados e confusos os adolescentes podem adotar comportamentos agressivos e destrutivos contra a sociedade. Por isso tem sido comum observarmos o adolescente manifestar sua Depressão através de uma série de atos anti-sociais, distúrbios de conduta, e comportamentos hostis e agressivos [...] (BALLONE, 2008 p.1).



Figura 39: Caso 03 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-em-crisis-592125767474081/>

Discussão: Nos dias atuais Bahls (2002), considera a depressão em adolescente algo comum, debilitante e recorrente, envolvendo um alto grau de morbidade e mortalidade, representando um sério problema de saúde pública. Para Ballone (2008), os adolescentes estão propensos a Depressão assim como os adultos, o que indica que esse transtorno deve ser encarado com mais atenção em todas as idades.

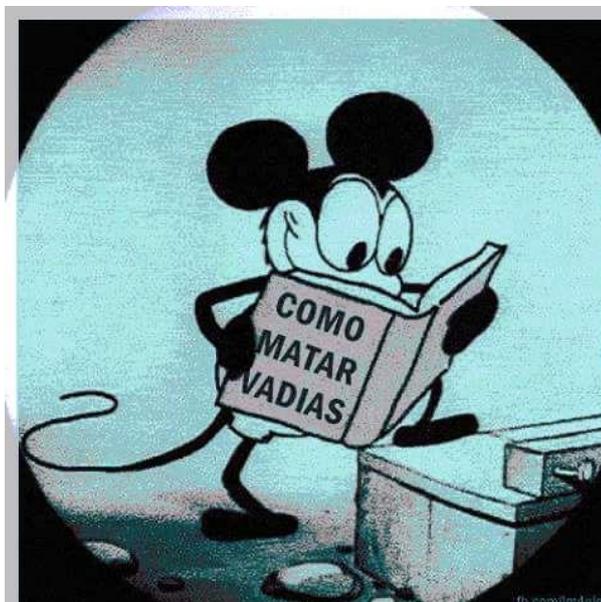


Figura 40: Caso 03 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-em-crisis-592125767474081/>

Discussão: Nesta figura retrata o segundo conflito exposto por Erikson, que diz respeito à segurança própria frente à vergonha de si mesmo, o qual este conflito implica o desenvolvimento da confiança baseada nas experiências passadas, de

forma que uma pessoa crê em si mesma e sente que há uma probabilidade razoável de alcançar os objetivos futuros. Para consegui-los, os adolescentes passam por um período em que aumentam o conhecimento de si mesmos e a própria consciência, especialmente no que compete a imagem física que têm de si as relações sócias. Quando o desenvolvimento se produz, seguindo um curso relativamente normal, os adolescentes adquirem confiança em si e em suas capacidades. Eles desenvolvem confiança em sua capacidade para afrontar o presente e antecipar êxitos futuros (TARDELI, 2010).



Figura 41: Caso 03 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-em-criises-592125767474081/>

Discussão: Medeiros (2008 *apud* GONÇALVES e NUERNBERG 2012, p.170) afirma que: O adolescente através do ciberespaço pode realizar seus ideais, pode ser visto, pode ver e até se passar por outra pessoa, e assim os desejos de onipotência vão se concretizando. Pode-se dizer que a internet é um meio fácil, não só de expor os conteúdos desejados, como também de participar deles e pelo tempo almejado.



Figura 42: Caso 03 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-em-criises-592125767474081/>

Discussão: A segunda perda que é a perda dos pais da infância refere-se à dependência/independência dos filhos em relação aos pais, fenômeno psicológico chamado de “ambivalência dual”: dualidade de sentimentos, desejo e temor ao crescimento, às responsabilidades. Gera em ambos culpa e agressividade frente a essas novas transformações (KNOBEL, 1993).



Figura 43: Caso 03 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-em-criises-592125767474081/>

Discussão: Na adolescência o jovem enquanto busca a construção de si mesmo, estabelece vivências das experiências vividas por seus modelos, “[...] um compromisso com papéis específicos, selecionados de muitas alternativas, porque a identificação com o ego ideal ou pessoa não é mais satisfatória” (CAMPOS 2009, p.101).

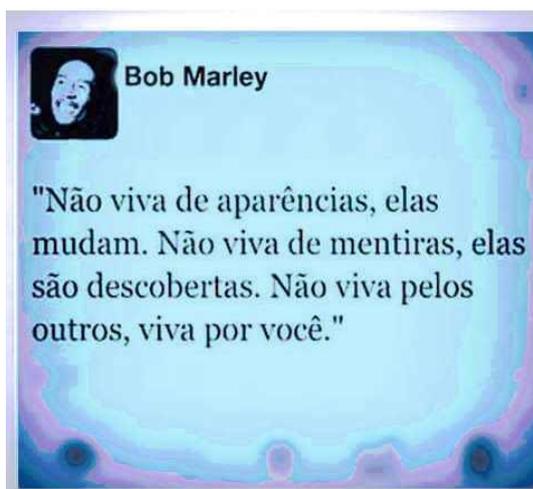


Figura 44: Caso 03 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-em-criises-592125767474081/>

Discussão: De modo geral a adolescência é uma fase onde o indivíduo passa por muitas mudanças, conturbações e atritos que muitas vezes não são entendidas pelos adultos. Kalina (1979) lembra que nesta fase se caracteriza pelo fenômeno psicológico e social e se tudo ocorre de forma “normal” é sinônimo de crise. Sendo assim, a definição de crise ou conflito é desenvolvida, enfatizando as incertezas do adolescente almejando descobrir quem ele tem sido no presente e do que virá a ser futuramente.

Conclusão do Caso 03: Dentro da comunidade analisada podemos perceber que entre 60 imagens em que o *software* capturou foram selecionadas para este estudo as 06 imagens anteriormente apresentadas. Entre elas 02 são consideradas patológicas e 04 normais na fase da adolescência. Em relação as imagens patológicas pôde-se perceber que na página, o foco da discussão também é a depressão, mas não chega a ser alarmante nas mesmas proporções da página anteriormente discutida. Vale lembrar ainda que apesar da proporção da discussão temos que ficar atentos, pois o sintoma se não identificados e tratados no início podem levar a automutilação e ao suicídio. Quanto as imagens consideradas positivas pôde-se perceber que os adolescentes discutem assuntos inerentes a conflitos e identidade. Deste modo, apesar de serem considerados normais, estes assuntos estão mais relacionados à crise.

4.4 Caso 04: Adolescentes Em Crise



Figura 45: Print do perfil da comunidade.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão: Lipp (2011, p.201) define este automutilação como “[...] uma ação autoinfligida, como qualquer comportamento intencional, envolvendo agressão direta ao próprio corpo, sem intenção consciente de suicídio embora este seja uma preocupação entre os automutiladores”. A automutilação traz indícios que podem ser mais frequentes em adolescentes onde já possuiu um histórico de casos dentro da família.



Figura 46: Caso 04 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão: Os adolescentes devido ao modo automático de se comunicar por meio da ação, em detrimento da palavra, na procura de escolhas para satisfazer seus sofrimentos ou conflitos, acabam fazendo uso drogas e isso pode acarretar uma depressão profunda, onde o mesmo pode a vir a provocar ou até mesmo cometer realmente o ato suicídio (TEIXEIRA, 2004).



Figura 47: Caso 04 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão: Dentre os sintomas que tem se relatado sobre a autolesão destaca-se contusão na pele nas regiões dos braços ou pernas, queimaduras ou cortes que de acordo com Favazza (2006, *apud*, LIPP 2011, p.205) “[...] pode ser identificados como *cutter* ou *burner* [...], golpes no rosto ou bater a cabeça propositalmente conta a parede ou chão, vômitos frequentes, mordidas dentre outros (LIPP, 2011).



Figura 48: Caso 04 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão: A família deve se alertar principalmente em relação aos adolescentes que apresentam esses sintomas de automutilação, pois muitas vezes eles escondem os ferimentos sobre suas roupas, seja ela calças, casacos longos, mesmo em dias quentes, deixam de realizar atividade físicas como natação onde seu copo fica exposto para todos verem suas lesões (LIPP, 2011).

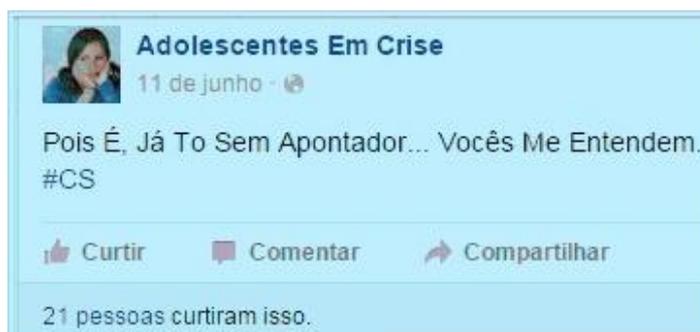


Figura 49: Caso 04 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão: De acordo com Lipp (2011) o comportamento autolesivo é um sintoma do Transtorno de Borderline, diante disso o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (2014) a define como um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e dos afetos e de impulsividade acentuada que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes, dentre eles citamos para essa imagem “5. Recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante. 6. Instabilidade afetiva devida a uma acentuada reatividade de humor” (p.663).

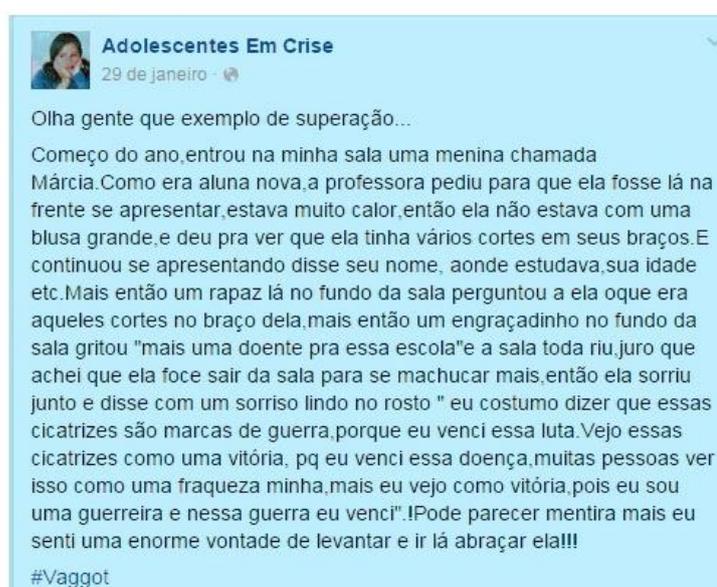


Figura 50: Caso 04 - Post. Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>



Figura 51: Caso 04 - Comentários relacionados ao post da imagem 48. Patológico.
Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão: Diante de todo esse contexto colocamos que os profissionais da área de saúde, destacando o psicólogo, sempre precisam estar se atualizando sobre o tema suicídio, pois como se pode perceber é algo muito frequente que acontece principalmente na fase da adolescência e que traz muitos riscos de vida. Devemos elencar que o comportamento suicida pode ser prevenido, mas para que isso possa acontecer é preciso um planejamento e criação de programas onde envolve todos os profissionais da área da saúde. Esse trabalho de prevenção não é apenas um grande desafio na área da psicologia, mas sim envolve toda a nossa sociedade, pois considera-se um desafio social, econômico e político (WERLANG, 2013).



Figura 52: Caso 04 - Patológico.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão: Considerado um tema que está entre as dez principais causas de morte, Werlang sinaliza que: A OMS registra suicídios a partir dos cinco anos de idade e isso é altamente impactante, já que pensar que uma criança de cinco anos de idade, que está em processo de desenvolvimento cognitivo e emocional possa buscar intencionalmente uma alternativa para o seu sofrimento, tirando sua própria vida. Assim, é preciso dar atenção especial a esse problema (2013, p.25).



Figura 53: Caso 04 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão da figura 8: O grupo é importante e altamente significativo porque constitui o passo intermediário no mundo externo para alcançar a identidade adulta (KNOBEL,1993).



Figura 54: Caso 04 - Normal.

Fonte: <https://www.facebook.com/Adolescentes-Em-Crise-1397288180574595/?fref=ts>

Discussão: O ser humano é movido por suas pulsões libidinais direcionadas à busca do prazer, estas sensações estão presentes durante seu desenvolvimento, porém são mais intensificadas com a chegada da puberdade, onde o seu desenvolvimento físico está mais amadurecido proporcionando-lhe a aptidão necessária para realizar a sexualidade plena através do ato sexual (FREUD, 1953 *apud* PEREIRA, 2005).

Conclusão do Caso 04: Dentro da comunidade analisada podemos perceber que entre 10 imagens em que o *software* capturou foram selecionadas para este estudo as 09 imagens anteriormente apresentadas. Entre elas 07 são consideradas patológicas e 04 normais na fase da adolescência. Em relação as imagens patológicas pôde-se observar que na página a discussão maior refere-se a automutilação e suicídio. Um fator de extrema preocupação nesta comunidade é o fato dos adolescentes discutirem sobre esses assuntos graves como se fosse algo comum. Outra observação foi o fato de tudo indicar que a comunidade foi feita por uma adolescente que objetiva estar buscando respostas para seus anseios que aparentam estar relacionados a automutilação. Quanto as imagens consideradas normais pôde-se perceber que apesar de serem positivas, se considerarmos a página como um todo, tudo indica que a questão patológica é predominante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) trouxeram um novo conceito sobre relacionamentos e, diante do exposto neste trabalho, fica evidente que a sociedade, os pais ou os responsáveis por adolescentes devem estar atentos ao modo como estes indivíduos se utilizam desta ferramenta. Ao longo do trabalho foi possível observar que os adolescentes discutem sobre seus conflitos existenciais sem muitas vezes se atentar para o modo em que o(s) outro(s) vai receber e assimilar esta informação. E isso pode colocá-los em risco, pois são assuntos muito graves e estes jovens se beneficiariam de um olhar profissional para orientá-los nessa construção de conceitos, regras, crenças, valores, etc. Nesse sentido ressaltamos a importância de profissionais da área de saúde, destacando o psicólogo, que devem estar atentos às mudanças advindas da sociedade, as quais irão se deparar ao longo de sua vida profissional.

As campanhas de prevenção são uma das principais estratégias para atingir o público alvo, uma vez que na atualidade esta é uma temática pouco estudada e debatida entre os profissionais de saúde. Outra opção seria os profissionais, de várias áreas, em especial a psicologia, estarem fazendo pesquisas, levantando questões de aspectos que chamam atenção dos adolescentes e, posteriormente construindo novos conhecimentos e esclarecendo as dúvidas diante de novos e antigos problemas de desenvolvimento nessa fase tão importante das nossas vidas.

Quanto ao objetivo proposto nesta pesquisa, que visava verificar os modos como os/as adolescentes estavam expressando suas angústias, acreditamos que tenha sido atingido, se não totalmente, pelo menos, em grande parte. Observamos que a estratégia de pesquisa permitiu o entendimento da relação entre o real e o virtual, a partir da constatação de que os(as) jovens, das comunidades estudadas, encontraram um espaço virtual comunitário onde compartilhavam suas angústias, dúvidas, medos e certezas sobre as crises de desenvolvimento vivenciadas no mundo real e projetadas no mundo virtual. O estudo das imagens nos permitiu ir além das palavras, na busca de um entendimento mais sutil, nem tão evidente ou óbvio, como o seria se fosse dito com “todas as letras”.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência Normal**. Trad. de Suzana Maria Garagoray Bailve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

BAHLS, S. C.; BAHLS, F. R. C.. **Depressão na adolescência: características clínicas. Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 49-57, 2002.

Ballone GJ, Moura EC - **Depressão na Adolescência - In. PsiquWeb**, Internet, revisto em 2008. disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=129>> Acesso em 04 de Dez.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin ; tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo : Edições 70, 2011.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia por Dinah Martins de Souza Campos**. 21. ed. Petrópolis, Vozes, 2009.

CARVALHO, Fátima Cavalcanti de; COSTA, Efigênia Maria Dias. Transtorno de Ansiedade na Adolescência. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 2, n. 2, p. 54-74, Jul.-Dez. 2012 ISSN 2237-1451 Disponível em<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>> ou http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&Itemid=109 acesso em 19 de outubro de 2015.

CASTELLS, M. **A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CASSIANO, Adriele Machado. Ativismo a partir das redes sociais. **CELACC / ECA – USP** 2011. Disponível em <<http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/426/373>> Acessado em 09 de outubro de 2015.

Cervo , Amado Luiz. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários** [por] Amado Luiz Cervo [e] Pedro Alcino Bervian. 3. ed. São Paulo, MacGraw-Hill do Brasil, 1983.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 - ISSN 1980-7031

Filho OCS, Silva MP. Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria. **Rev. Adolesc Saúde**. 2013;10(Supl. 3):31-41

DELATORRE, Marina Zanella; SANTOS, Anelise Schaurich dos; Dias, Hericka Zogbi Jorge. O NORMAL E O PATOLÓGICO: Implicações e Desdobramentos no Desenvolvimento Infantil. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí. v. 10 • n. 20 • Jan./Jun. 2011

FOUCAULT, M., 1988. **História da sexualidade** - A vontade de saber. Rio de Janeiro, Graal.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GONÇALVES, Bruna Goudinho. NUERNBERG, Denise. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, Volume 46, Número 1, p. 165-182, Abril de 2012.

HORIMOTO, A. S. **Depressão – Diagnóstico e Tratamento pelo Clínico**. Editora Roca: 2005.

Inclusão Digital : tecnologias e metodologias / Adriano Canabarro Teixeira, Ana Maria de Oliveira Pereira, Marco Antônio Sandini Trentin (org). - Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo ; Salvador : Ed. Da UFBA, 2013.

LEANDRO, D.R. O universo multimídia e a Psicologia: um diálogo entre a tecnologia e o emocional humano. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Criciúma: Curso de graduação em Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2007.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIMA, G.; PINTO, L. & LAIA, M. **Tecnologia da Informação: impactos na sociedade**. Disponível em: [<http://www.uel.br/revistas/>]. Acesso em 16 de setembro de 2015.

KALINA, Eduardo. **Psicoterapia de adolescentes: teoria, técnica e casos clínicos**. Tradução de Carlos Roberto Amorim da Silva, prefácio de Dr. Caslos Cesar Castellar Pinto. Rio de Janeiro, F. Alves, 1979.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Compêndio de psiquiatria – Ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 7 ed. São Paulo: Artmed, 2003.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5/ [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al]. – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Xliv, 948 p. ; 25 cm.

MEDEIROS, R. de A. A relação de fascínio de um grupo de adolescentes pelo orkut: um retrato da modernidade líquida. **Dissertação de mestrado**. Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

Nomofobia: **dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone celular?** / coordenadores editoriais Anna Lucia Spear King, Antonio Egidio Nardi, Adriana Cardoso. – 1. ed. – São Paulo : Atheneu Editora, 2014.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa? In **Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança**. 2010 Disponível em <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>> Acesso em 24 de outubro de 2015

PELLANDA, N. & PELLANDA, E.C. **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **O adolescente em desenvolvimento** / Antonio Carlos Amador Pereira. – São Paulo : HARBRA, 2005.

PETARNELLA, Leandro; GARCIA, Eduardo de Campos. **Homo Zappiens: educando na era digital**. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, p. 175-179, maio/ago. 2010

SMITH, G. **Como proteger seus filhos na internet**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2009.

TARDELI, Denise D´Aurea. PERSONALIDADE: Erik Erikson e a visão psicossocial da adolescência. **Rev. Psique**. Vol. 23. Ano 2010. Disponível em: <<http://psiquecienciaevida.uol.com.br/ESPS/Edicoes/23/artigo69939-2.asp#6003142006229609>>. Acesso em 24 de outubro de 2015.

TEIXEIRA, C. M. F. S. - Tentativa de suicídio na adolescência - **Revista da UFG**, Vol. 6, No. 1, jun 2004. Disponível em http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/ juventude/suicidio.html Acessado em 27/10/2015

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Trad. de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009. 141 p.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2002.